

CATEGORIZAÇÃO DE ITENS VERBAIS: MEDIDAS DE FREQUÊNCIA DE PRODUÇÃO E DE TIPICIDADE *

Amâncio da Costa Pinto

Faculdade de Psicologia e de C. da Educação, Universidade do Porto

S

Resumo

A categorização é uma actividade cognitiva fundamental. Representa uma função essencial nos processos de memória, linguagem, raciocínio e resolução de problemas. É uma actividade que ocorre sempre que dois ou mais objectos, seres ou acontecimentos diferentes são agrupados devido a uma certa semelhança entre si. Os exemplares que formam estes agrupamentos ou categorias não têm todos o mesmo estatuto. Há exemplares mais representativos do que outros e exemplares que são recordados mais rapidamente pela maioria das pessoas. Neste sentido foram propostas várias dimensões sobre as formas específicas como os exemplares estariam estruturados numa categoria. As principais dimensões ou medidas estudadas foram a frequência de produção e a tipicidade. Esta investigação é constituída por dois estudos: O primeiro teve por objectivo determinar valores de frequência de produção de exemplares para a maior parte das categorias estudadas por Battig e Montague (1969). O segundo teve por objectivo determinar o grau de tipicidade dos exemplares de várias categorias (Rosch e Mervis, 1975) e ainda a direcção e o grau de associação entre dimensões de tipicidade e de frequência de produção. A parte empírica do estudo revelou que a ordenação de produção de exemplares não era coincidente com escalas obtidas em língua inglesa, havendo várias categorias onde se verificaram discrepâncias acentuadas. Estas diferenças demonstram a vantagem dos investigadores Portugueses possuírem escalas de categorização para efeitos de planeamento de experiências nesta área ou até para fins educacionais relacionados com a aprendizagem da língua materna. Estes estudos empíricos foram ainda enquadrados numa revisão extensa da literatura sobre categorização.

Introdução Geral

A categorização é uma actividade cognitiva fundamental. Representa uma função essencial nos processos de memória, linguagem, raciocínio e resolução de problemas. É uma actividade que ocorre sempre que dois ou mais objectos, seres ou acontecimentos diferentes são agrupados devido a uma certa semelhança ou parecença entre si. Através do estabelecimento de categorias ou conceitos o ser humano organiza e representa o conhecimento da realidade. De facto o nosso conhecimento do mundo e a nossa habilidade para formar categorias apresentam-se intimamente associados.

* Publicação em Março de 1992: [Pinto, A. C. (1992). *Categorização de itens verbais: Medidas de frequência de produção e de tipicidade*. Porto: Relato técnico de Centro de Psicologia Cognitiva da FPCE da UP]

Créditos: A parte principal desta investigação foi realizada durante o ano lectivo de 1986-87 de que resultou um primeiro relatório preliminar constituído pelos resultados do primeiro estudo. Um segundo relatório preliminar constituído pelos resultados dos dois estudos e uma descrição do procedimento metodológico foi preparado em Novembro de 1991, tendo sido distribuído na altura a alguns investigadores que o tinham solicitado. O presente relatório, além de apresentar uma revisão da literatura na área da categorização de conhecimentos genéricos, corrige ainda alguns erros e deficiências da versão anteriormente distribuída. A realização do primeiro estudo contou com a colaboração inestimável de Maria das Dores Barros Dias, que durante vários meses codificou e analisou os dados obtidos. Uma amostragem destas análises foram ainda conferidas por Ângela Maria M. C. da Silva. A estas ex-colaboradoras gostaria de exprimir o meu profundo reconhecimento pela qualidade do trabalho desempenhado. A recolha, codificação e análise dos dados do segundo estudo teve a colaboração do Dr. Pedro Albuquerque a quem expresso também os meus agradecimentos.

A categorização baseia-se em informação do mundo real, que o aparelho cognitivo humano é levado a responder. A classificação de seres e objectos de conhecimento geral, como "aves", "legumes" e "cores", depende em grau elevado de propriedades perceptivas (e.g., Tversky e Hemenway, 1984). De facto o que parece similar não é um caso arbitrário.

Em geral todas as nossas experiências são únicas. Não há exactamente dois seres vivos, objectos ou acontecimentos iguais que sejam por nós vivenciados. De facto o ser humano tem a habilidade de diferenciar uma enorme variedade de seres e objectos, assim como determinar diferenças mínimas entre objectos parecidos. O processo de diferenciação ou discriminação pode ser desenvolvido a tal ponto que em determinadas circunstâncias um adulto com visão normal é capaz de discriminar cerca de 7 milhões de cores diferentes.

Apesar de possuir uma capacidade de discriminação tão extensa, o ser humano é capaz de estabelecer uma representação adequada da realidade com apenas alguns milhares de conceitos ou categorias. No caso das cores, é capaz de abstrair as similaridades existentes entre as diferentes cores de forma a organizar cada pigmento discriminável na categoria de azul, verde, amarelo ou vermelho. E o que se passa com as cores, observa-se também com seres vivos, acontecimentos e artefactos humanos. Esta libertação do individual, específico e único é obtida através do processo de categorização.

A discriminação e categorização são instrumentos importantes do acto de pensar. Segundo Bruner, Goodnow e Austin (1956) categorizar permite às pessoas interagir com o meio ambiente ultrapassando a complexidade e diversidade que lhe são próprias. Mas esta interacção com o meio ambiente muito raramente é feita em termos de relação com seres únicos e individuais. Na maioria dos casos é feita com seres enquanto membros de uma categoria. Perante um cão estranho ou um novo modelo de automóvel não é preciso apelidá-los de modo específico e único, basta simplesmente dizer, "oh trata-se de um pastor-alemão ou de uma nova marca de Renault".

O ser humano é capaz de tudo classificar, desde animais a emoções, seres concretos a seres abstractos. A categorização é portanto um poderoso meio de identificação e classificação de novos objectos, ao facilitar a respectiva inclusão em categorias já conhecidas. Assim a categorização reduz a necessidade de aprendizagens constantes, guiando o pensamento para actividades superiores.

Categorizar permite ainda ordenar e relacionar classes de objectos e acontecimentos. "Cão" é uma categoria, mas *cão* é também membro de uma categoria mais vasta, a de "mamífero", e *mamífero* é membro da categoria de "animais", que por sua vez é também membro da categoria de "seres vivos".* As quatro categorias estão ordenadas hierarquicamente em termos de subordinação de classes.

A formação de categorias guia não só o nosso pensamento, mas também o nosso comportamento (e.g., Bruner, Goodnow e Austin, 1956). Ser capaz de classificar animais em cães ou lobos por um lado e cogumelos em comestíveis ou venenosos por outro é um acto que, em determinadas circunstâncias, poderá revelar-se fundamental em termos de sobrevivência.

1. Modelos de Categorização

As categorias apresentam graus de complexidade crescente. Há um tipo de categorias simples, que têm por função agrupar sob um conceito comum entidades diferentes. Entre estas contam-se: Categorias naturais (p. ex., aves ou frutos); Acontecimentos (p. ex., acidentes, jogos); Artefactos (p. ex., mobiliário ou edifícios) e categorias de natureza predominantemente abstracta como "quadrado", "avô", "gene" e "democracia".

Há ainda um tipo de categorias que apresentam uma organização bastante mais complexa e que inclui grandes agrupamentos de conceitos que são usados em tarefas cognitivas de grande complexidade. Entre estas contam-se (1) conceitos relacionais como "bater" e "vender", que envolvem um agente, um instrumento e um objecto; (2) Conceitos combinados, por ex., "camisa azul às riscas", "corrida de cavalos", "vias marítimas", "pistola falsa", etc. (3) Esquemas de acção como "ida a um restaurante", "idas ao teatro", "consulta de um profissional de saúde", "mudança de um pneu", etc.

* Ao longo do texto usou-se o *itálico* para assinalar o exemplar de uma categoria e as aspas para indicar o nome da "categoria". Termos usados como sinónimos neste estudo: membro-exemplar; categoria-conceito; categorização-conceptualização-classificação.

A investigação na área da memória semântica, que engloba genericamente a forma como estaria representado mentalmente o conhecimento do mundo, tem entre os seus principais objectivos o estudo da natureza das categorias verbais e o modo como estão organizadas e estruturadas (e.g., Collins e Quillian, 1969; Anderson e Bower, 1973; Smith et al. 1974; Collins e Loftus, 1975; Glass e Holyoak, 1975; McCloskey e Glucksberg, 1979; Rosch e Lloyd, 1978; Smith e Medin, 1981; Mervis e Rosch, 1981; Medin e Smith, 1984; Gardner, 1985; Neisser, 1987; Medin e Barsalou (1987), Harnad, 1987; Hampton, 1990).

Uma das questões centrais a que os investigadores na área da categorização tiveram que fazer face foi obter uma resposta para o modo como as categorias ou conceitos estariam estruturados ou organizados na memória humana. Será que as categorias estão estruturadas em torno de um grupo de atributos comuns a todos os membros? Por outras palavras, como é que entidades diferentes podem ser agrupadas sob uma categoria comum? E ainda, como é que as categorias se relacionam umas com as outras? Será que as categorias estarão estruturadas da mesma forma qualquer que seja o tipo em que se incluem?

Este problema tem aliás uma tradição filosófica. Desde Platão que os filósofos se interrogaram sobre se os conceitos representavam a realidade externa ou não passavam de um mero nome atribuído a várias coisas. De um lado temos uma espécie de conceptualismo, defendido por Platão e Locke, em que os conceitos, formados a partir da mente humana, eram constituídos por um ou mais elementos presentes em todos os objectos. Por outro lado, houve uma corrente do tipo nominalista, representada inicialmente por Berkeley, que afirmou que o facto do mesmo conceito ser usado em diferentes situações não significava que houvesse algo de comum a todas elas. Já neste século Wittgenstein (1958) apontou no seu livro "Investigações filosóficas" exemplos de termos gerais que não são usados da mesma forma em todas as situações a que se referem. Um destes termos gerais é a palavra "jogos", que Wittgenstein analisa nesta importante citação de antologia:

"66. Considere-se por exemplo, as actividades conhecidas por "jogos". Eu falo em jogos de tabuleiro, jogos de cartas, jogos de bola, jogos olímpicos, entre outros. O que há de comum a todos eles?

Se se reparar nas várias denominações, não se vê nada de comum em todos, mas similaridades, relações e toda uma série de jogos sem mais nada. (...) Olhem, por exemplo, para os jogos de tabuleiro com as suas numerosas e diversas relações. Agora passem aos jogos de cartas: Aqui encontramos muitas correspondências com o primeiro grupo, no entanto algumas características desapareceram e outras surgiram. Em seguida, passem aos jogos de bola, onde muito do que é comum se mantém, mas também se perdeu um bom pedaço. Será que todos são "divertidos"? Compare-se o xadrez com o jogo do galo. Haverá sempre vencedores e vencidos ou competição entre jogadores? Pensem então nos jogos de paciência. Nos jogos de bola há vencedores e vencidos, mas quando uma criança atira a própria bola à parede e a apanha a seguir, tal característica desaparece. Repare-se nos jogos que dependem da habilidade e da sorte e na diferença existente entre a habilidade exigida no xadrez e no ténis. Pensem agora nos jogos como "bem-me-quer-mal-me-quer". Há aqui um elemento de diversão, mas quantas características já não desapareceram! E podemos continuar do mesmo modo pelos muitos, muitos outros grupos de jogos e observar como as semelhanças surgem e desaparecem.

E o resultado deste exame revela uma estrutura complicada de similaridades que se sobrepõem e entrecruzam. Às vezes similaridades globais, outras similaridades de pormenor.

67. Eu não consigo imaginar uma expressão melhor para caracterizar estas similaridades do que "parecenças familiares", a partir das similaridades existentes entre os membros de uma mesma família. A forma, os traços fisionómicos, a cor dos olhos, o feitio, o temperamento, etc, etc. sobrepõem-se e entrecruzam-se do modo semelhante. - E eu direi: os "jogos" formam uma família." (1958, p. 31e - 32e).

A noção de "parecenças familiares" introduzida por Wittgenstein significa que dois membros de uma mesma categoria, digamos dois jogos, não têm necessariamente de possuir exactamente as mesmas características em comum. Os membros da categoria jogos, de modo semelhante ao que acontece com as faces dos membros de uma família, revelam parecenças familiares entre si, mas não partilham qualquer grupo de atributos distintos considerados necessários e suficientes. Mas se assim é, como é que se decide se determinado exemplar pertence ou não a uma categoria? Segundo Wittgenstein, a atribuição de dois exemplares diferentes à mesma categoria seria devida às ligações que mantêm com membros intermédios da categoria.

Para responder ao problema da estruturação das categorias, a psicologia cognitiva propôs diversos

modelos: (1) O modelo de atributos definidores; (2) O modelo de atributos definidores e característicos; (3) O modelo probabilístico; (4) O modelo de retenção de exemplares (veja-se Medin e Smith, 1984; Gardner, 1985; Eysenck e Keane, 1990). Devido a similaridades estruturais entre este quatro modelos, apenas serão desenvolvidos “o modelo clássico”, que partilha a maior parte dos princípios dos dois primeiros modelos e “o modelo de protótipo” que engloba importantes aspectos dos dois últimos.

O modelo clássico: O modelo clássico defende que todos os exemplares de um conceito ou categoria partilham entre si propriedades comuns, que são consideradas condições necessárias e suficientes para a definição da categoria. O conjunto das propriedades é considerada uma condição necessária para que um item seja considerado como um exemplar de uma categoria. Ao possuírem os mesmos atributos comuns, os membros da categoria são igualmente representativos. Neste modelo está claramente demarcado o que constitui ou não um exemplar de uma categoria, de forma que as categorias apresentam fronteiras claramente definidas. Quando as categorias se organizam numa hierarquia, as categorias mais específicas incluem todos os atributos das categorias mais gerais. Assim a categoria “canário” incluiria todos os atributos definidores da categoria mais geral “ave”.

Esta concepção de categorização ficou a dever-se bastante ao trabalho pioneiro realizado na filosofia e na lógica, nomeadamente por Frege (1952). Frege defendeu que um conceito era caracterizado por um conjunto de atributos definidores (intenção) e por um número de exemplares (extensão). No que se refere ao conceito de “celibatário”, *intenção* incluía os atributos adulto, masculino e solteiro; a *extensão* pessoas como o Papa, tarzan e o vizinho do prédio ao lado.

O modelo clássico teve alguma repercussão em psicologia, desde os estudos pioneiros nos anos 20 por Hull (1920) e nos anos 50 por Bruner, Goodnow e Austin (1956) até aos anos 70 (e.g., Clark e Clark, 1977; Glass e Holyoak, 1975; Katz, 1972; Collins e Quillian, 1969). Collins e Quillian (1969) desenvolveram um modelo computacional de organização das categorias em sistemas hierárquicos que permitia prever o tempo de processamento de verificação de atributos das categorias. Num modelo deste tipo era mais rápido verificar positivamente o enunciado “o canário é amarelo” do que os enunciados “o canário tem asas” e “o canário tem pele”, por envolverem características relacionadas com nós superiores da hierarquia.

Apesar do modelo clássico exercer uma grande atracção, foram formuladas algumas objecções bastante pertinentes:

(1) Tem sido difícil determinar as características definidoras de um grande número de conceitos, apesar dos esforços desenvolvidos. Para além da análise feita por Wittgenstein à categoria “jogos”, provas experimentais realizadas têm confirmado a dificuldade de se estabelecer atributos distintivos (e.g., Conrad, 1972; Rosch e Mervis, 1975). Estão neste caso a maioria das categorias naturais, como “aves” e “peixes” e artefactos como “mobiliário” e “utensílios de cozinha”.

(2) As categorias apresentam fronteiras frequentemente imprecisas. Qual é por exemplo a fronteira entre mar, lago, lagoa e albufeira? Entre mamíferos e peixes? Frutos e legumes? A pertença de um exemplar a uma determinada categoria não está regulada por regras precisas, podendo às vezes variar conforme o tempo, as circunstâncias e os contextos de decisão.

McCloskey e Glucksberg (1978) perguntaram a um grupo de sujeitos se um *enfarte* era ou não uma “doença”. Dezasseis disseram sim e 14 não. Resultados semelhantes foram ainda obtidos quando se lhes perguntou se uma *abóbora* era ou não um “fruto”. No entanto, quando os mesmo sujeitos foram de novo interrogados um mês mais tarde, 11 mudaram de opinião em relação ao facto de um enfarte ser ou não uma doença e 8 em relação a abóbora ser um fruto.

Por sua vez Labov (1973) provou experimentalmente que os limites de uma categoria tão comum como é uma “chávena” variavam conforme o contexto em que este objecto era usado. Certos desenhos eram mais frequentemente classificadas como chávenas se imaginadas no contexto de tomada de café, do que imaginadas no contexto de recipientes para puré de batata, vaso para arranjo de flores ou ornamento para uma estante.

(3) Os exemplares de uma categoria não têm todos o mesmo estatuto. Há exemplares mais típicos do que outros. Por exemplo *rosa* e *cravo* são exemplares mais típicos de “flores” do que *miosótis* e *granjas*. Verificou-se ainda que os exemplares mais típicos são, não só mais fáceis de categorizar, mas também são recordados mais rapidamente do que os exemplares menos típicos.

(4). Ao contrário de Collins e Quillian (1969), Smith et al (1974) provaram que os conceitos sobre-ordenados distantes podem ser verificados mais rapidamente do que os conceitos menos distantes. Por ex.,

"porco é um mamífero" demora mais a verificar do que "porco é um animal" ao contrário da previsão de Collins e Quillian. Hampton (1982) provou também que as hierarquias dos conceitos nem sempre são transitivas.

Em resumo, o modelo clássico falha na captação de aspectos significativos do comportamento conceptual. Por outro lado, é simplesmente falso que os conceitos dependam de uma conjunção de atributos necessários. Para remediar algumas objecções ao modelo clássico formuladas nomeadamente por Conrad (1972), foi proposto o modelo de atributos definidores e característicos (e.g., Rips et al., 1973; Smith et al. 1974).

Este modelo defende que um conceito é representado por dois conjuntos de atributos: Atributos definidores (atributos centrais partilhados por todos os membros) e atributos característicos (atributos que determinam o grau de tipicidade ou representatividade do membro na categoria). O modelo introduz ainda duas fases de processamento nas tarefas de verificação: Na primeira fase os dois tipos de atributos dos objectos são comparados. Se não se atingir uma decisão, segue-se uma segunda fase opcional que compara apenas os atributos definidores. O recurso a uma segunda fase depende dos resultados da primeira fase e das exigências da tarefa.

Esta versão mais actualizada do modelo clássico consegue explicar adequadamente a maior parte das objecções, no entanto é considerada metodologicamente limitada porque não é capaz de distinguir entre atributos definidores e atributos característicos de forma objectiva.

O modelo de protótipo: O modelo de protótipo adoptou uma estrutura de princípios bastante diferente em relação aos modelos anteriores a fim de explicar a organização das categorias. O princípio crucial deste modelo sustenta que as categorias são organizadas à volta de protótipos centrais. A interpretação da natureza deste protótipo central deu origem a diferentes versões do modelo.

Segundo uma versão, o protótipo estaria representado por atributos característicos com pesos diferentes ou graus de importância diferentes na categoria (e.g., Posner e Keele, 1968; Rosch 1978). Um item é considerado como membro de uma categoria se os seus atributos corresponderem aos atributos do protótipo acima de um certo limiar.

Uma versão alternativa defende que o protótipo é o exemplar melhor ou então é constituído por um pequeno conjunto dos melhores exemplares da categoria. A inclusão de um item numa categoria seria feita em função da proximidade com os melhores exemplares da categoria (e.g., Brooks, 1978; Hintzman e Ludlum, 1980; Medin e Shaffer, 1978). Por ex., o protótipo de mobiliário poderia ser "cadeira" (ou "cadeira, mesa e cama"). Esta versão rejeita a perspectiva de que os conceitos são formados a partir de abstracções; antes defende que os exemplares individuais representam a centralidade da categoria.

Os princípios gerais do modelo de protótipo são:

- (1) As categorias têm uma estrutura baseada num protótipo.
- (2) Não há um conjunto delimitador de atributos necessários e suficientes para determinar a inclusão numa categoria. Embora possa haver um conjunto de atributos necessários, eles não são suficientes para a inclusão.
- (3) Os limites das categorias são imprecisos a ponto de alguns membros saltarem para outras categorias, como acontece por vezes com *tomate* em relação a "fruto" e "vegetal".
- (4) Os exemplares de uma categoria podem ser ordenados em termos do grau de tipicidade que possuem. Existe um gradiente de tipicidade entre os exemplares.
- (5) A classificação dos exemplares numa categoria é determinada pela similaridade dos atributos de um objecto com o protótipo da categoria.
- (6) As categorias estão ordenadas segundo uma hierarquia em três níveis: Sobre-ordenado, básico, sub-ordenado. Por exemplo, "fruto", "maçã" e "maçã golden". Segundo Rosh et al. (1978) estes níveis reflectem a maneira óptima como cada um pode organizar um conjunto de categorias.

A investigação realizada para testar o modelo de protótipo obteve alguns índices de correlação importante. Assim verificou-se que,

(1) Os membros típicos de uma categoria são comparados mais rapidamente do que membros menos típicos, sendo este dado bastante robusto.

(2) Os membros típicos são geralmente referidos primeiro quando os sujeitos são solicitados a indicar os membros de uma categoria ou a fazer um esboço do membro mais típico (e.g., Rosch et al. 1976).

(3) Rosch e Mervis (1975) obtiveram valores de correlação significativos entre medidas de aparência familiar e de tipicidade. Descobriram que os membros típicos têm valores de aparência familiar mais elevados e partilham poucos (ou nenhuns) atributos com categorias próximas. Esta é uma prova de que o gradiente de tipicidade dos membros de uma categoria é uma função da similaridade desses membros com o protótipo da categoria.

(4) A estrutura das categorias em protótipo apresenta um grau de generalidade considerável, tendo-se verificado efeitos de tipicidade em categorias relacionadas com doenças psiquiátricas (e.g., Cantor et al. 1980); Categorias linguísticas como substantivos e verbos (e.g., Lakoff 1982) e até em conceitos de acção como *enganar* e *esperar* (e.g., Coleman e Kay, 1981).

Segundo Eysenck e Keane (1990) o modelo de protótipo tem sido objecto de três tipos de críticas:

(1) Nem todas as categorias têm características prototípicas, pondo assim alguns limites no grau de generalidade do modelo. Hampton (1981) analisou categorias abstractas e verificou que algumas como "instinto", "crença" e "regra" não a têm. A razão talvez seja o número infindável de exemplares de "regras" e de "crenças", produzindo assim uma enorme flexibilidade.

(2) O modelo é limitado a respeito do conhecimento que as pessoas possuem sobre as relações entre categorias. Por ex., as pessoas, além de terem um gradiente de tipicidade da categoria "aves", sabem também que é mais provável que uma ave pequena seja canora em relação a uma ave grande. Em geral sabe-se que alguns atributos variam mais facilmente do que outros.

(3) O modelo do protótipo não explica ainda porque é que as categorias são aderentes, isto é, o que é que mantém as categorias reunidas? A resposta tradicional propôs um mecanismo de similaridade baseado em atributos comuns. No entanto às vezes formam-se categorias que só muito tenuemente estão baseadas em atributos comuns.

As explicações propostas pelos modelos clássico e protótipo não são totalmente satisfatórias. Se o modelo clássico tem dificuldades em explicar os efeitos de tipicidade, os modelos alternativos não são capazes de explicar satisfatoriamente a organização das categorias; isto é, o que faz com que as categorias sejam psicologicamente coesas.

Talvez as categorias não sejam todas da mesma natureza e apresentem tipos diferentes. Talvez haja categorias que se adequem melhor com o modelo clássico e outras com o modelo de protótipo. De facto Armstrong, Gleitman e Gleitman (1983) defenderam que o modelo clássico tinha um papel importante em vários tipos de conceitos relacionados com a matemática e a geometria (p. ex., número ímpar e quadrado), sistemas de parentesco (p. ex., avô), sistemas legais (p. ex., falso testemunho) e ciências (p. ex., molécula e gene). Todas estas categorias têm um núcleo de propriedades comuns que definem não só os membros pertencentes à categoria, mas também rejeitam os itens que não lhes pertencem.

Gardner (1985, p. 348) acrescenta ainda que certos aspectos da cognição humana, como a capacidade de aplicar uma definição de número ímpar de forma correcta ou a habilidade para se formar conceitos mais elaborados a partir de outros mais simples, parecem inexplicáveis em termos do modelo de protótipo. Alguns aspectos da categorização poderiam estar portanto dependentes de operações computacionais advogadas pelo modelo clássico.

2. Medidas de Categorização

Os exemplares que formam uma categoria não têm todos o mesmo estatuto. Há exemplares mais representativos do que outros, e há também exemplares que são recordados mais rapidamente pela maioria das pessoas. Neste sentido foram propostas várias dimensões sobre as formas específicas como os exemplares estariam estruturados numa categoria. As principais dimensões ou medidas de categorização estudadas foram: (1) A frequência de produção (também conhecida por frequência associativa ou dominância

dos itens); (2) a tipicidade e a (3) familiaridade.

A frequência de produção é a medida da probabilidade de um sujeito produzir um item quando solicitado para gerar membros de uma dada categoria. Um dos primeiros estudos importantes de frequência de produção foi realizado por Battig e Montague (1969) com 442 estudantes universitários. A tarefa consistia na produção do maior número de exemplares de uma categoria durante 30 segundos, tendo sido apresentadas uma sequência de 56 categorias. As respostas dos sujeitos foram analisadas de forma a produzir tabelas de frequência de produção dos exemplares das diversas categorias. O estudo de Battig e Montague (1969) é um dos mais citados na literatura inglesa, embora tenha havido outros que entretanto se lhe seguiram (e.g., Hunt e Hodge, 1971; Shapiro e Palermo, 1970; Hunt, 1978; Posnansky, 1978), tendo este último recorrido a crianças como sujeitos.

Rosch (1973) introduziu uma nova dimensão na organização das categorias a que deu o nome de tipicidade (e.g., Rosch, 1973). A tipicidade, também conhecida por prototipicidade, representatividade ou exemplar melhor, mede-se pedindo aos sujeitos para ordenar diferentes exemplares numa escala numérica conforme o grau de proximidade ou afastamento com o melhor exemplar da categoria. Escalas de tipicidade foram elaboradas por Ashcraft (1978), Rosch (1975), Uyeda e Mandler (1980).

Apesar da importância inegável que estas duas medidas oferecem sobre a forma de estruturação das categorias, é difícil no entanto determinar a contribuição específica de cada medida, devido à elevada correlação que apresentam entre si (e.g., Hampton e Gardiner, 1983).

McCloskey (1980) sugeriu entretanto que as medidas de frequência de produção e de tipicidade poderão estar relacionadas com um terceiro factor ou medida, a familiaridade. Quando o valor de familiaridade é mantido constante, desaparece parte do efeito do valor de tipicidade no tempo de categorização. A este respeito Glass e Meany (1978) apresentaram provas da existência de duas classes de membros atípicos numa categoria: Membros pouco típicos mas muito familiares, como *tomate* - "fruto"; e membros pouco típicos e pouco familiares como *caqui* - "fruto".

Os investigadores portugueses que trabalham nos domínios da aprendizagem verbal têm de recorrer com alguma frequência a listagens de categorias de palavras para seleccionarem materiais para as suas experiências. Se a listagem da frequência dos exemplares de algumas categorias poderá ser semelhante em português, espanhol e inglês, como parece ser o caso de "cores", "metais" ou "utensílios de cozinha", é possível que se verifiquem discrepâncias acentuadas na grande maioria das restantes categorias, devido a factores socioculturais mais específicos.

Na sequência de vários estudos de produção de frequência de exemplares de categorias realizados em inglês, quer nos EUA e em Inglaterra (e.g., Battig e Montague, 1969; Hunt e Hodge, 1971; Shapiro e Palermo, 1970; Hunt, 1978; Hampton e Gardiner, 1983) quer em castelhano (e.g., Soto, Sebastian, Garcia, e Amo, 1982), considerou-se importante planejar também um estudo de forma a obter dados normativos para a maior parte das categorias que foram estudadas em inglês e espanhol e de que o estudo de Battig e Montague (1969) foi percussor. O estudo de Battig e Montague, que é um dos mais citados na literatura, serviu ainda de orientação em termos de procedimento metodológico e tratamento dos resultados.

Método

Sujeitos: A amostra foi constituída por 316 estudantes, sendo 107 do sexo masculino e 209 do sexo feminino. Os estudantes eram membros dos seguintes estabelecimentos escolares: 150 pertenciam a diferentes cursos da Universidade do Porto e 166 eram alunos do ensino secundário que em 1986 se deslocaram à Faculdade de Psicologia em visita. A faixa etária dos sujeitos ia dos 16 aos 37 anos, sendo a média de 19,9 anos.

Materiais: Foram elaborados pequenos cadernos com 49 folhas. As folhas eram pautadas e tinham a dimensão de 1/4 de uma folha A4. Na primeira folha os sujeitos deveriam indicar o sexo, o grupo etário a que pertenciam numa escala de 5 intervalos e o estabelecimento de ensino que frequentavam. Nas restantes 48 folhas, estava escrito um número de 1 a 48 e o nome de uma categoria no cimo da folha. A ordem de distribuição das 48 categorias por cada caderno foi feita ao acaso. Foi ainda gravada uma sequência de sinais sonoros numa cassete-audio ao ritmo de um sinal cada 30 segundos.

Procedimento: A tarefa foi realizada em grupos de 12 a 25 estudantes durante a Primavera de 1986. Após terem sido distribuídos um caderno e esferográfica pelos sujeitos presentes, foram lidas as seguintes instruções:

“À vossa frente encontra-se um caderno com 49 folhas. Na 1ª folha, anotem os seguintes elementos de identificação, como o sexo, grupo etário e estabelecimento de ensino. Façam-no já, por favor. (*Alguns minutos depois*). As restantes 48 folhas do caderno incluem no cimo de cada folha um número e uma palavra ou expressão verbal, seguida por um espaço em branco. A vossa tarefa é escrever o maior número de exemplares incluídos na categoria ou classe representada por tal expressão verbal durante um período de 30 segundos. Se por exemplo estiver escrito a categoria "líquidos" no cimo da página, a vossa tarefa consiste em redigir o maior número de nomes de líquidos de que vos recordeis, como água, vinho, leite, óleo, etc, durante um período de 30 segundos.

Os exemplares de cada categoria devem ser escritos um abaixo do outro. Se o número de linhas não for suficiente, escrevam uma segunda coluna de nomes ao lado. Ao fim de 30 segundos será emitido um sinal sonoro e nessa altura deverão virar imediatamente a página e começar a trabalhar na categoria seguinte. Há ao todo 48 categorias, mas a sequência das categorias de 1 a 48 é diferente de caderno para caderno. Não adianta olhar para o vosso colega do lado, nem ficar admirado se ele ou ela escreve muito ou pouco, já que de certeza que estão a trabalhar numa categoria diferente da vossa. Preparem-se então para começar a vossa tarefa. Quando ouvirem um sinal sonoro virem a 1ª página do caderno, leiam o título da 2ª página e procurem redigir o maior número de exemplares. Atenção...” (*Liga-se o gravador*).

Resultados

Das 48 categorias apresentadas omitiram-se as categorias "Artistas Famosos" e "Desportistas Famosos". Todas as respostas de cada categoria, julgadas legíveis, foram incluídas no tratamento dos resultados, mesmo que a ortografia não seja correcta. Os resultados de frequência de produção das 46 categorias encontram-se expostos na Tabela 1 das páginas 17 a 43 e de acordo com o formato seguinte:

1. Na primeira coluna (Total %) indica-se a percentagem de cada exemplar em função do número de sujeitos que responderam a esta categoria. Exemplares de categorias com frequências iguais ou inferiores a 5% estão agrupados sob a designação de *cinco, quatro, três, dois, um e (1)*. A frequência (1) refere-se a exemplares referidos apenas por um sujeito da amostra total estudada, representando cerca de 0,3% do total.

2. A segunda coluna (1º) apresenta o número de vezes que um exemplar de uma categoria foi escrito em primeiro lugar na lista de exemplares da categoria. Para exemplares com frequência inferior a 5%, este valor encontra-se indicado entre parênteses logo a seguir ao nome do exemplar.

3. A terceira coluna (M) indica a percentagem de cada exemplar para o grupo de sujeitos masculinos (N = 107) até ao valor de 6% de frequência de produção.

4. A quarta coluna (F) indica também a percentagem de cada exemplar até ao valor de 6% para o grupo de sujeitos femininos (N = 209). Os valores das colunas três e quatro são omitidos para exemplares com frequências iguais ou inferiores a 5%.

A Tabela 2 (p.44) apresenta a listagem das 46 categorias e cinco colunas de valores de estatística descritiva:

1. O número de sujeitos que responderam a cada categoria (N) e que variou de 234 a 316. O N de 234 referiu-se à 40ª categoria (Nomes de Famílias), onde se verificou uma confusão por parte de vários estudantes entre graus de parentesco e apelidos de família, sendo esta última a categoria em análise. O segundo N mais baixo foi de 278.

2. A média de exemplares por categoria (Média) que variou entre 2,7 para cores e 9,3 para nomes masculinos. A média total foi de 5,73 com 1,8 de desvio padrão.

3. O desvio padrão por categoria (DP).

4. O número de exemplares por categoria produzidos por 90% e 10% dos sujeitos (90-10%) em cada categoria e que variou entre 1 e 12.

5. Por último, o número de exemplares não-comuns entre este estudo e o estudo de Battig e Montague (1969) produzidos pelos sujeitos nas primeiras seis posições (\neq BM). A opção pelos primeiros seis exemplares baseou-se no valor da média total das 46 categorias que foi 5,73.

As principais similaridades de frequência de produção registadas na coluna 5, verificaram-se nas categorias: 3. Tipos de profissões, 13. Cores; 17. Pedras preciosas; 18. Metais; 19. Escalões militares e 33. Tipos de veículos. Nestas seis categorias registou-se apenas um exemplar discrepante. As categorias que incluíram 4 e 5 exemplares não comuns foram respectivamente 24. Árvores; 27. Legumes; 32. Moedas de Países; 38. Nomes femininos; 21. Aves; 23. Peixes; 36. Tipos de dança; 39. Nomes masculinos. Na categoria 42. Nomes de cidades todos os exemplares foram diferentes. Cerca de metade, (53%) das 40 categorias comuns aos dois estudos em análise, apresentaram dois ou três exemplares diferentes nas primeiras seis posições.

Discussão

Nos estudos de categorização publicados na literatura a amostra de sujeitos é constituída predominantemente por estudantes universitários. Como no estudo aqui descrito a amostra seleccionada apresenta características similares às amostras de outros estudos (e.g., Battig e Montague, 1969; Hunt e Hodge, 1971; Shapiro e Palermo, 1970; Hunt, 1978; Hampton e Gardiner, 1983, Soto, Sebastian, Garcia, e Amo (1982), estes resultados poderão considerar-se comparáveis, pelo menos em termos de características, tais como a idade e escolaridade dos sujeitos.

Considerando ainda o número de sujeitos avaliados, que ultrapassou os 300 em 38 categorias analisadas, a ordenação dos exemplares apresentada na Tabela 1 pode considerar-se aproximadamente normalizada para jovens universitários e pré-universitários. Mesmo que a normalização da frequência de produção dos exemplares não se possa aplicar à população Portuguesa, este aspecto é de somenos importância já que a maior parte das experiências laboratoriais de aprendizagem verbal são realizadas com jovens estudantes universitários, a maior parte deles frequentando cursos de psicologia.

2. Tipicidade das Categorias

O estudo da tipicidade na organização das categorias foi introduzida por Rosch (1973) ao contrastar o modo como estariam organizadas as categorias naturais e as categorias lógicas. Rosch qualificou de artificialismo muitos dos estudos sobre categorias lógicas (p. ex., círculos, quadrados e outras figuras geométricas, realizados na tradição de Bruner et al. 1956) na medida em que os membros destas categorias apresentariam todos o mesmo grau de tipicidade,* em contraste com as categorias naturais em que havia membros mais típicos do que outros. Por exemplo, *canário* parece ser um exemplar mais típico de "ave" do que *pinguim* ou *peru*.

Rosch e colaboradores (e.g., Rosch 1975; Rosch e Mervis, 1975) efectuaram vários estudos sobre a formação de categorias humanas tendo concluído que a maior parte delas se baseia em parencças familiares do tipo proposto por Wittgenstein (1958). Rosch e colaboradores defenderam que não existe qualquer conjunto restrito de atributos ou características comuns a todos os exemplares de uma dada categoria. As características que parecem ser comuns a uma determinada categoria, por exemplo, o facto de um "cão" ter quatro patas, são também representativas de outras categorias como "carneiros", "rãs" e "moscas". No entanto se se optar por uma certa forma de focinho, verifica-se que tal característica existe apenas num grupo de cães e não em todos.

Se existem características que são mais típicas da categoria "cão", então certos animais pertenceriam mais tipicamente à categoria "cão" do que outros. A pertença a uma categoria seria constituída na base do grau de tipicidade dos respectivos membros, tipicidade esta que constituiria a respectiva estrutura. Assim os membros mais típicos de uma categoria poderiam servir para representar eventualmente uma tal categoria sempre que uma pessoa tivesse de pensar nela. Considerando-se por exemplo *cão* e *gato* como exemplares bastante típicos de "mamíferos", estes exemplares seriam recordados sempre que se tivesse de pensar na categoria "mamíferos", sendo a categoria geral substituída pelos seus exemplares mais típicos.

Rosch procurou obter provas experimentais em apoio das suas análises. Numa experiência, Rosch (1975) apresentou 15 exemplares de categorias comuns, como "mobiliário" e "vegetais", a um grupo de sujeitos, tendo estes sido instruídos a ordenar hierarquicamente os diferentes itens de acordo com o grau de tipicidade. Os resultados indicaram uma concordância elevada entre os sujeitos sobre os itens considerados mais típicos relativamente aos itens de tipicidade intermédia ou inferior. Por exemplo, os sujeitos consideraram *ervilhas* e *cenouras* como exemplares mais típicos de "legumes" do que *couve* e *alface* e estes mais típicos do que *pepino* e *beterraba*. Uma ordenação deste tipo parece indicar que as categorias possuem uma certa estrutura própria, já que alguns exemplares estariam situados mais próximos do centro da representação categorial do que outros. Uma tal ordenação e hierarquização baseada no grau de tipicidade levou Rosch a advogar que as categorias possuíam uma estrutura interna.

Embora a ordenação e hierarquização dos exemplares de uma categoria pareça ser óbvia para a maioria das pessoas, poder-se-ia perguntar porque é que existe uma ordem deste tipo? Porque é que *ervilhas* e *cenouras* são melhores representantes de "legumes" do que *pepino* e *beterraba*? Ou ainda porque é que, *automóveis* e *camiões* são melhores exemplares de "veículos" do que *elevadores* e *carros de mão*. Ambos transportam pessoas e carga.

Rosch e Mervis (1975) formularam a hipótese de que os membros mais típicos da categoria partilhavam muitos atributos com os restantes membros da categoria e poucos atributos com membros de outras categorias. No caso dos membros menos típicos, estes partilhavam poucos atributos com os restantes exemplares da categoria a que pertenciam e vários atributos com exemplares de outras categorias. A fim de verificarem esta hipótese, Rosch e Mervis (1975) solicitaram a um grupo de sujeitos que indicassem todos os atributos de cada exemplar de uma categoria que fossem capazes de pensar. Havia 20 exemplares de cada uma das seis categorias seguintes: "Mobiliário", "veículos", "frutos", "árvores", "vegetais" e "vestuário". Um dos processos de calcular o resultado foi comparar o número de atributos partilhados pelos cinco membros mais típicos em relação aos cinco membros menos típicos.

Os sujeitos foram capazes de identificar 36 atributos pertencentes aos cinco membros mais típicos da categoria "veículos" (carro, camião, autocarro, motorizada e comboio) e apenas dois atributos em relação aos

* Embora seja difícil seleccionar exemplares de círculos e quadrados que sejam mais típicos do que outros, já o mesmo não acontece com triângulos, rectângulos, elipses e outras figuras geométricas, onde certos exemplares são considerados melhores do que outros. Veja-se Armstrong et al. (1983) sobre números "par" e "ímpar".

cinco membros menos típicos (cavalo, avião, patins, carro de mão e elevador). No caso da categoria "mobiliário", os cinco membros mais típicos possuíam 13 características comuns, mas os cinco membros menos típicos só possuíam duas. No caso de "vestuário" e das restantes categorias apresentadas, os sujeitos não foram capazes de indicar uma característica comum aos cinco membros menos típicos. Quanto maior fosse portanto o número de atributos que um exemplar tivesse em comum com os restantes membros da respectiva categoria maior seria o grau de tipicidade atribuído.

A este respeito Rips et al. (1973) já tinham provado que o grau de tipicidade apresentava valores de correlação elevados entre o exemplar e a categoria a que pertenciam. Quando esta relação era expressa num espaço bidimensional, os itens típicos encontravam-se mais próximos da categoria do que os itens menos típicos. Por exemplo, no caso de uma ordenação de similaridade de vários exemplares de "mamíferos" num espaço bidimensional, *cão* e *cavalo* estavam mais próximos do ponto da categoria do que outros exemplares como *porco* ou *ovelha*.

Rosch e Mervis (1975) comprovaram ainda a segunda metade da hipótese, isto é, os membros mais típicos de uma categoria partilhavam poucos atributos com os membros de outras categorias ao contrário dos membros menos típicos. Para o efeito solicitaram a um outro grupo de sujeitos que indicassem as possíveis categorias a que poderiam pertencer um grupo de itens apresentados. Os resultados revelaram que a probabilidade de um item ser classificado numa categoria diferente daquela em que inicialmente estava incluído aumentava à medida que os itens se tornavam menos típicos.

Por exemplo, alguns dos membros considerados menos típicos da categoria "mobiliário", como *fogão* e *relógio*, poderiam incluir-se também na categoria "electrodomésticos"; os membros *gravura* e *vaso* na categoria de "ornamentos", e o item *telefone* na categoria "meios de comunicação". Em contraste, era menor a probabilidade de classificação dos membros mais típicos, como *cadeira*, *sofá* e *mesa* em categorias alternativas, revelando deste modo que os membros mais típicos teriam muito menos atributos comuns com categorias diferentes.

Estes e outros resultados obtidos por Rosch e colaboradores (e.g., Rosch e Lloyd, 1978) revelam que o nível de parecença familiar entre os membros de uma categoria, de acordo com a noção de Wittgenstein, relaciona-se com o grau de tipicidade. Assim a estrutura interna da maior parte das categorias naturais basear-se-ia num gradiente de tipicidade.

Este segundo estudo no domínio da categorização teve por objectivo determinar o grau de tipicidade de 20 exemplares pertencentes a 22 categorias seleccionadas do estudo precedente sobre frequência de produção. Embora a relação entre valores de frequência de produção e valores de tipicidade seja habitualmente elevada, os valores de correlação variam bastante de categoria para categoria, não sendo possível prever antecipadamente quais as categorias onde se irão verificar os valores mais altos e os mais baixos. Ao determinar-se o grau de associação e de direcção entre valores de frequência de produção e valores de ordenação de tipicidade segundo uma análise correlacional, pretende-se também estabelecer a validade da medida usada no estudo precedente.

Método

Sujeitos. A amostra foi constituída por 188 estudantes universitários, cujas idades estavam compreendidas na sua grande maioria entre os 18 e os 23 anos. Esta amostra incluiu três grupos: Um primeiro grupo de 78 sujeitos que efectuou a tarefa de ordenação da tipicidade dos exemplares de 10 categorias; Um segundo e terceiro grupos, formados respectivamente por 54 e 56 estudantes, procederam à ordenação dos exemplares de seis categorias cada. Sendo a tarefa de ordenação bastante demorada e tendo os estudantes colaborado a título gracioso durante a participação nas aulas, decidiu-se usar três grupos em vez de um a fim de se evitar casos eventuais de fadiga e baixa concentração. Procedimentos similares foram usados por outros investigadores (e.g., Hampton e Gardiner, 1983). Apenas 12% dos estudantes pertenciam ao sexo masculino.

Materiais: Vinte e duas categorias analisadas no estudo anterior foram seleccionadas em função do seu eventual grau de familiaridade e relevância. Em cada categoria foram escolhidos 20 exemplares, cuja frequência de produção variava entre cerca de 0,3% - assinalado por (1) - e as frequências mais elevadas obtidas na categoria. O objectivo era escolher um leque alargado de valores de frequência de produção de exemplares.

Procedimento: A cada sujeito foi entregue um caderno constituído por uma folha de instruções e ainda um número de folhas onde estavam escritos 20 exemplares de uma categoria ordenados por ordem alfabética. A folha de instruções incluía o texto seguinte:

"Quando uma pessoa pensa numa classe ou numa categoria de objectos, por exemplo, marcas de automóveis, rapidamente se lembra de um ou outro exemplar ou marca, por exemplo Renault, Fiat, Opel, Seat, Toyota, etc. O que acontece com a classe de automóveis, ocorre também com muitas outras classes, como mariscos, líquidos, árvores e flores. No entanto quando nos recordamos dos exemplares de uma dada classe, há uns cuja recordação é mais rápida do que outros. Talvez que o grau de rapidez de recordação seja devido ao facto de certos exemplares serem mais típicos, representativos ou melhores exemplares do que os outros exemplares alternativos. No caso de líquidos é provável que muita gente em Portugal considere água, leite e vinho, melhores exemplares ou exemplares mais típicos e representativos de líquidos do que mercúrio e petróleo.

Nas páginas seguintes encontram-se 6 (10) folhas, cada uma com uma lista de 20 exemplares, alinhados numa coluna por ordem alfabética. A sua tarefa consiste em ordenar os 20 exemplares segundo o grau de tipicidade ou representatividade da categoria a que pertencem numa escala de 1 a 20. Assim ao exemplar que julgarem mais típico ou representativo da categoria atribuem **1** na coluna **[Ordenação]**, ao exemplar que a seguir julgarem mais típico atribuem **2**, depois **3**, **4**, **5** e assim sucessivamente até atribuírem **20** ao exemplar que julgarem como o menos típico ou representativo de todos.

Na avaliação que efectuar do grau de tipicidade de cada exemplar não demore muito e evite uma reflexão demorada. Normalmente a primeira impressão costuma ser bastante fiel. Se tiver percebido a tarefa que vai realizar volte a página por favor e inicie a ordenação da primeira lista. *Muito obrigado pela sua colaboração.*

A tarefa de ordenação demorou entre 25 a 40 minutos de acordo com o grupo considerado.

Resultados

Calcularam-se os valores médios de tipicidade para cada um dos 20 exemplares das 22 categorias estudadas. Os valores obtidos encontram-se na Tabela 3 (pág. 45 a 50). Para se proceder a uma comparação mais fácil entre medidas de frequência de produção e medidas de tipicidade, indicaram-se os respectivos valores na 2ª e 3ª colunas. Em geral os resultados indicam que valores elevados de frequência de produção estão associados a valores de tipicidade elevada. O facto dos valores de correlação serem todos negativos, ficou-se a dever às instruções de ordenação da tipicidade dos exemplares, que requeriam que aos itens mais típicos fossem atribuídos os números mais baixos. A fim de se determinar o grau de associação entre estas duas medidas, aplicaram-se análises de correlação de Pearson e Spearman.* Os valores de correlação obtidos estão expostos na Tabela 4 da página 51.

Em geral os valores de correlação são elevados, sendo todos significativos ao nível de $p < 0,01$ no teste de Pearson. No teste de Spearman os valores de correlação mais baixos verificaram-se nas categorias 27. Legumes e 12. Substâncias para condimentar alimentos. Mesmo nestas categorias os valores de correlação foram significativos ao nível de $p < 0,05$. A direcção da associação entre as duas medidas foi sempre negativa. Os resultados do segundo estudo obtidos com diferentes grupos de sujeitos apóiam a validade da medida de frequência de produção do primeiro estudo.

Discussão Geral

Este trabalho teve por objectivo determinar as medidas de frequência de produção de exemplares de conhecimento comum e ainda medidas de tipicidade para várias categorias naturais. Estes estudos empíricos de obtenção de medidas foram ainda enquadrados numa revisão da literatura. A parte empírica do estudo revelou que a ordenação de produção de exemplares não era coincidente com escalas obtidas em língua inglesa, surgindo casos de várias categorias onde se verificaram discrepâncias acentuadas. Estas diferenças

* O teste de correlação mais indicado seria o de Spearman. No entanto verifica-se frequentemente na literatura casos em que o teste de Pearson é o único a ser usado (e.g., Mcevoy e Nelson (1982, p. 582) e Hampton e Gardiner (1983, p. 496). Por este motivo decidiu-se aplicar os dois testes de correlação.

observadas demonstram a vantagem dos investigadores Portugueses possuírem escalas de categorização para efeitos de planeamento de experiências nesta área ou até para fins educacionais relacionados com a aprendizagem da língua materna.

Embora não sejam as únicas medidas de categorização, a frequência de produção e a tipicidade são consideradas no entanto entre as medidas mais importantes, tendo estado na base de dois importantes modelos de organização semântica: O modelo de rede de Collins e Loftus (1975) e o modelo de tipicidade de Rosch (1978). Collins e Loftus (1975) defenderam que a frequência de produção era a medida mais directa da estruturação das categorias, na medida em que os eventuais efeitos de tipicidade dos exemplares seriam o resultado apenas da ordem e robustez das vias de ligação entre os vários nós em que a categoria e os exemplares se encontrariam associados. Por outro lado, o modelo de tipicidade de Rosch (1978) defendeu que a tipicidade seria a medida mais adequada para representar a estruturação das categorias ao apresentar valores elevados de correlação com medidas de redes de associação de atributos.

A categorização é uma área privilegiada para o estudo da representação do conhecimento humano, tendo-se tornado um centro importante de interdisciplinaridade devido às contribuições conjuntas da psicologia, antropologia, filosofia e neuro-fisiologia. Apesar de ser uma área onde existiu uma forte tradição filosófica que remonta a Platão e Aristóteles, a contribuição das várias ciências cognitivas tem revelado importantes perspectivas de progresso nestas últimas décadas e mais importante ainda as perspectivas de progresso parecem atraentes (e.g., Gardner, 1985, p. 358; Eysenck e Keane, 1990, p. 293).

No que se refere à psicologia cognitiva, grande parte do progresso obtido foi o resultado da formulação, validação e rejeição de vários modelos sobre a forma como as categorias estariam organizadas e estruturadas. Nos anos 50 e 60 o modelo de categorização por excelência foi o modelo de atributos definidores, também conhecido por modelo clássico. Este modelo esteve subjacente aos estudos pioneiros de Bruner et al. (1956) e serviu de base ao modelo computacional de Collins e Quillian (1969), onde os conceitos eram representados segundo sistemas hierárquicos.

Os estudos imaginativos realizados por Rosch e colaboradores nos anos 70 (Rosch, 1975; Rosch e Mervis, 1975; Rosch e Lloyd, 1978) puseram em causa os princípios centrais da organização das categorias segundo o modelo clássico. Provou-se não só que os exemplares de uma categoria não tinham todos o mesmo estatuto, mas também que as categorias tinham fronteiras imprecisas e mal-delimitadas a ponto de alguns exemplares "saltarem" frequentemente de categoria para categoria. Estas perspectivas, organizadas em torno do modelo de protótipo, obtiveram importante apoio experimental, tornando-se no principal modelo de categorização desde meados dos anos 70 a meados dos anos 80.

A derrocada do modelo clássico parece à primeira vista inexplicável. Segundo Gardner (1985) certos aspectos da cognição humana, como a capacidade de se aplicar a definição do número par ou ímpar de forma válida ou a habilidade para se formar conceitos mais elaborados a partir de outros mais simples não são facilmente explicados pelo modelo de protótipo.

A recuperação do modelo clássico seria possível quando se estabelece a distinção entre conceitos técnicos e conceitos populares. Por exemplo, é provável que *baleia* seja incluída por muitas crianças e até adultos na categoria de "peixes", já que existe uma grande concordância de atributos entre baleia e um possível protótipo de peixe. No entanto a inclusão infantil de *baleia* na categoria de "peixes" tem em conta apenas aqueles atributos mais superficiais, como o habitat aquático, que em termos de classificação técnica não são julgados suficientes para uma tal definição.

Assim a categorização de novos padrões e exemplares seria feita a vários níveis: Ao nível mais superficial, tendo em conta certas características que apesar de parecerem importantes não são essenciais na definição do conceito; A um nível mais técnico e profundo, seriam incluídos apenas os elementos fundamentais sendo os restantes desvalorizados (Osherson e Smith, 1981). Estes níveis estão aliás expressos na linguagem através de expressões delimitadoras de significado, como "Em sentido técnico", "Em sentido preciso", "Rigorosamente falando", "Verdadeiramente", por exemplo na frase: "Baleia é verdadeiramente um mamífero", (e.g., Lakoff, 1982).

Porém Armstrong et al. (1983) verificaram que, mesmo os conceitos de "número par" e de "número ímpar" poderiam estar organizados segundo uma dimensão de tipicidade. Numa tarefa de tipicidade dos números pares verificou-se que o número mais típico era o 22; No caso dos números ímpares era o 7. Embora Armstrong et al. (1983) interpretassem de forma diferente estes dados, eles podem servir no entanto de apoio à tese de que mesmo os conceitos de número "par" e "ímpar", cuja estrutura categorial parece ser adequada a um modelo clássico, apresentam uma dimensão de tipicidade não muito diferente das categorias naturais.

Se a crítica ao modelo clássico foi relativamente bem sucedida, acontece no entanto que o modelo de protótipo não explica de maneira convincente porque é que as categorias são aderentes ou psicologicamente coesas. Há ainda dificuldades no caso de conceitos mais complexos.

Quando a capacidade interpretativa dos modelos se revela limitada, é por vezes útil formular perguntas básicas. Por exemplo, que função representam as categorias na cognição humana?

O sistema cognitivo evoluiu ao longo de milhares de anos de forma a enfrentar com eficácia o meio ambiente e neste sentido os seres humanos agruparam em categorias entidades que pareciam similares em função quer do próprio aparelho perceptivo, quer a partir de comportamentos e acções comuns a realizar ou até mesmo de ambos os aspectos. O que parece similar não é de facto um caso arbitrário. A categorização (ou a classificação) é um instrumento importante pelo qual os indivíduos organizam o mundo à sua volta a fim de resolverem certos problemas e atingirem certos objectivos.

Segundo Collins e Quillian (1969), uma das principais funções dos conceitos é a "promoção da economia cognitiva". Isto significa que uma pessoa divide o mundo em classes de seres e objectos de forma a diminuir a quantidade de informação que tem de aprender, perceber, recordar e reconhecer.

A função da categorização terá sido ainda fixar o significado linguístico e servir de apoio e justificação a tarefas de classificação e de resolução de problemas, devido à possibilidade de vários tipos de categorias terem um núcleo de propriedades de âmbito indeterminado.

Uma tal indeterminação levou os investigadores nos últimos anos a alterarem a formulação da questão sobre a coesão das categorias e em vez de perguntarem qual é a estrutura dos conceitos tipo "ave" ou "mobiliário", passaram a perguntar como é que agrupamos seres e objectos nesta categoria e não naquela. Os modelos tradicionais responderam que haveria um mecanismo de *similaridade* que era responsável pela aderência das categorias. Por outras palavras, os objectos formavam categorias porque todas tinham alguns atributos em comum. Parece no entanto que a similaridade não pode ser o único mecanismo, porque às vezes formam-se categorias que só muito tenuemente estão baseadas em atributos comuns e que mesmo assim têm aderência ou são coerentes, como "alimentos num regime de dieta", "coisas para pôr numa venda de garagem" e "animais limpos e animais impuros" segundo a religião judaica.

Investigações recentes, efectuadas no âmbito de conceitos combinados e de esquemas de acção, têm-se aproximado da perspectiva inicialmente defendida por Miller e Johnson-Laird (1976) que propuseram que a análise dos conceitos baseados apenas em atributos não podia explicar aspectos significativos da categorização sem ter em conta o conhecimento complexo que as pessoas possuem sobre conceitos. Segundo Murphy e Medin (1985) "o que mantém os conceitos reunidos" necessita de ter em consideração alguma teoria e conhecimento de base usado pelas pessoas em certas situações. Sem uma teoria ou sem uma estrutura explicativa mental qualquer não é possível compreender a distinção entre exemplares que fazem parte ou não de conceitos combinados e de esquemas de acção. Embora o papel das teorias seja actualmente bastante popular, não se sabe ainda bem que tipos de teorias estão em questão (Eysenck e Keane, p. 288).

Foi devido à investigação na área das categorias complexas que emergiu o papel do conhecimento e das teorias na categorização, vindo também a questionar algumas propostas básicas das abordagens tradicionais de categorização. A referência a modelos pessoais e sociais que tenham em conta teorias e representações complexas do conhecimento permite associar as investigações sobre categorização simples com as investigações realizadas sobre formas mais complexas de organização categorial. O futuro dirá se a busca de um modelo de categorização mais abrangente será a resposta aos problemas fundamentais desta actividade cognitiva tão preponderante como é a categorização.

Bibliografia

- Anderson, J. R., e Bower, G. H. (1973). *Human associative memory*. New York: Wiley.
- Armstrong, S. L., Gleitman, L. R., e Gleitman, H. (1983). What some concepts might not be. *Cognition*, 13, 263-308.
- Ashcraft, M. H. (1978). Property norms for typical and atypical items from 17 categories: A description and discussion. *Memory & Cognition*, 6, 227-232.
- Battig, W. F., e Montague, W. E. (1969). Category norms for verbal items in 56 categories: A replication and extension of the Connecticut category norms. *Journal of Experimental Psychology Monograph*, 80 (3), 1-46.

- Brooks, L. (1978). Non-analytic concept formation and memory for instances, In E. Rosch e B. B. Lloyd (Eds), *Cognition and categorization*. Hillsdale, N.J.: Erlbaum.
- Bruner, J. S., Goodnow, J., e Austin, G. (1956). *A study of thinking*. New York: Wiley.
- Cantor, N., Smith, E. E., French, R. D., e Mezzich, J. (1980). Psychiatric diagnosis as prototype categorisation. *Journal of Abnormal Psychology*, 89, 181-193.
- Clark, H. H., e Clark, E. V. (1977). *Psychology and language*. New York: Harcourt Brace.
- Coleman, L., e Kay, P. (1981). Prototype semantics. *Language*, 57, 26-44.
- Collins, A. M., e Loftus, E. F. (1975). A spreading-activation theory of semantic processing. *Psychological Review*, 82, 407-428.
- Collins, A. M., e Quillian, M. R. (1969). Retrieval time from semantic memory. *Journal of Verbal Learning and Verbal Behavior*, 8, 240-247.
- Conrad, C. (1972). Cognitive economy in semantic memory. *Journal of Experimental Psychology*, 92, 149-154.
- Eysenck, M. W., e Keane, M. T. (1990). *Cognitive psychology: A student's handbook*. London: Lawrence Erlbaum Associates.
- Frege, G. (1952). On sense and reference. In P. Geach e M. Black (Eds). *Translations from the philosophical writings of Gottlob Frege*. Oxford: Basil Blackwell.
- Gardner, H. (1985). *The mind's new science: A history of the cognitive revolution*. New York: Basic Books.
- Glass, A. L., e Holyoak, K. J. (1975). Alternative conceptions of semantic memory. *Cognition*, 3, 313-339.
- Glass, A. L., e Meany, P. J. (1978). Evidence for two kinds of low-typical instances in a categorization task. *Memory & Cognition*, 6, 622-628.
- Hampton, J. (1990). *Concepts*. London: Lawrence Erlbaum Associates.
- Hampton, J. A. (1981). An investigation of the nature of abstract concepts. *Memory & Cognition*, 9, 149-156.
- Hampton, J. A. (1982). A demonstration of intransitivity in natural categories. *Cognition*, 12, 151-164.
- Hampton, J. A., e Gardiner, M. M. (1983). Measures of internal category structure: A correlational analysis of normative data. *British Journal of Psychology*, 74, 491-516.
- Harnad, S. (1987). *Categorical perception: The groundwork of cognition*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Hintzman, D. L., e Ludlam, G. (1980). Differential forgetting of prototypes and old instances: Simulation by an exemplar-based classification model. *Memory & Cognition*, 8, 378-382.
- Hull, C. L. (1920). Quantitative aspects of the evolution of concepts. *Psychological Monographs*, N° completo 123.
- Hunt, K. (1978). Imagery values for taxonomic category names. *Behavior Research Methods & Instrumentation*, 10, 750-752.
- Hunt, K. P., e Hodge, M. H. (1971). Category-item frequency and category-name meaningfulness (m'): Taxonomic norms for 84 categories. *Psychonomic Monograph Supplements*, 4 (6, N° completo 54).
- Katz, J. J. (1972). *Semantic theory*. New York: Harper & Row.
- Labov, W. (1973). The boundaries of words and their meanings. In C. J. Bailey e R. Shuy (Eds.), *New ways of analyzing variation in English*. Washington, DC: Georgetown University Press.
- Lakoff, G. (1982). *Categories and cognitive models*. Berkeley Cognitive Science Report N° 2, Novembro.
- McCloskey, M. (1980). The stimulus familiarity problem in semantic memory research. *Journal of Verbal Learning and Verbal Behavior*, 19, 485-502.
- McCloskey, M., e Glucksberg, S. (1979). Decision processes in verifying category membership statements: Implications for models of semantic memory. *Cognitive Psychology*, 11, 1-37.
- Mcevoy, C. L., e Nelson, D. L. (1982). Category name and instance norms for 106 categories of various sizes. *American Journal of Psychology*, 95, 581-634.
- Medin, D. L., e Barsalou, L. W. (1987). Categorization processes and categorical perception. In S. Harnad (Eds). *Categorical perception: The groundwork of cognition*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Medin, D. L., e Shaffer, M. M. (1978). Context theory of classification learning. *Psychological Review*, 85, 207-238.
- Medin, D. L., e Smith, E. E. (1984). Concepts and concept formation. *Annual Review of Psychology*, 35, 113-138.
- Mervis, C. B., e Rosch, E. (1981). Categorization of natural objects. *Annual Review of Psychology*, 32, 89-115.
- Miller, G. A., e Johnson-Laird, P. N. (1976). *Language and perception*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Murphy, G. L., e Medin, D. L. (1985). The role of theories in conceptual coherence. *Psychological Review*, 92, 289-316.
- Neisser, U. (1987). *Concepts and conceptual development: Ecological and intellectual factors in categorization*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Osherson, D. N., e Smith, E. E. (1981). On the adequacy of prototype theory as a theory of concepts.

- Cognition*, 9, 35-58.
- Posnansky, C. J. (1978). Category norms for verbal items in 25 categories for children in grades 2-6. *Behavior Research Methods & Instrumentation*, 10, 819-832.
- Posner, M. I., e Keele, S. W. (1968). On the genesis of abstract ideas. *Journal of Experimental Psychology*, 77, 353-363.
- Rips, L. J., Shoben, E. J., e Smith, E. E. (1973). Semantic distance and the verification of semantic relations. *Journal of Verbal Learning and Verbal Behavior*, 12, 1-20.
- Rosch, E. (1973). Natural categories. *Cognitive Psychology*, 4, 328-350.
- Rosch, E. (1975). Cognitive representations of semantic categories. *Journal of Experimental Psychology: General*, 104, 192-233.
- Rosch, E. (1978). Principles of categorization. In E. Rosch e B. B. Lloyd (Eds), *Cognition and categorization*. Hillsdale, N.J.: Erlbaum.
- Rosch, E., e Lloyd, B. B. (1978), *Cognition and categorization*. Hillsdale, N.J.: Erlbaum.
- Rosch, E., e Mervis, C. B. (1975). Family resemblances: Studies in the internal structure of categories. *Cognitive Psychology*, 7, 573-605.
- Rosch, E., Mervis, C. B., Gray, W. D., Johnson, D. M., e Boyes-Braem, P. (1976). Basic objects in natural categories. *Cognitive Psychology*, 8, 382-439.
- Shapiro, S. I., e Palermo, D. S. (1970). Conceptual organization and class membership: Normative data for representatives of 100 categories. *Psychonomic Monograph Supplements*, 3 (11, N° completo 43)
- Smith, E. E., e Medin, D. L. (1981). *Categories and concepts*. Cambridge, Mass.: Harvard University Press.
- Smith, E. E., Shoben, E. J., e Rips, L. J. (1974). Structure and process in semantic memory: A featural model for semantic decisions. *Psychological Review*, 81, 214-241.
- Soto, P., Sebastian, M. V., Garcia, E., e Amo, T. (1982). *Categorización y datos normativos en España*. Madrid: Ediciones Cantoblanco.
- Tversky, B., e Hemenway, K. (1984). Objects, parts, and categories. *Journal of Experimental Psychology: General*, 113, 169-193.
- Uyeda, K. M. e Mandler, G. (1980). Prototypicality norms for 28 semantic categories. *Behavior Research Methods & Instrumentation*, 12, 587-595.
- Wittgenstein, L. (1958). *Philosophical investigations*. (2ª Ed.). Oxford: Blackwell. (Obra original publicada em 1953)

Tabela 1**1. Tipos de Desportos****N=312**

<i>Exemplares</i>	<i>Total (%)</i>	<i>1º</i>	<i>M</i>	<i>F</i>
1. Futebol	95	117	98	93
2. Basquetebol	72	29	83	67
3. Andebol	64	15	75	58
4. Natação	60	38	49	66
5. Voleibol	56	20	63	53
6. Ténis	42	23	36	46
7. Atletismo	36	22	38	34
8. Hóquei em patins	27	5	35	23
9. Raguebi	21	3	27	17
10. Ginástica	11	6	8	12
11. Hipismo	11	2	8	12
12. Ciclismo	10	2	12	9
13. Remo	9	3	12	7
14. Badminton	8	18	7	9
15. Golf	8	2	10	7
16. Pólo aquático	6	1	10	4
17. Esgrima	6	0	6	6

CINCO. Automobilismo (2), Hóquei em campo, Karaté (1), Judo, Patinagem, Ping-Pong, Vela.

QUATRO. Corrida, Esqui (1), Hóquei no gelo, Polo, Ténis de mesa.

TRÊS. Boxe, Dança (2), Ginástica desportiva, Ginástica rítmica, Xadrez.

DOIS. Canoagem, Saltos, Salto em altura, Salto em comprimento, Motocross, Squash (1), Surf.

UM. Alpinismo, Argolas, Ballet, Basebol, Bilhar, Caça (1), Corta-mato (1), Cri-quet, Culturismo, Esqui aquático, Ginástica de manutenção, Halterofilismo, Jogging, Motonáutica, Motorizada náutica, Patinagem no gelo, Pesca (1), Pugilismo, Tiro, Tiro ao alvo, Windsurf.

(1) Aeróbica, Aikett (1), Aiquidô, Artes marciais, Barco, Com arco, Com bola (1), Cooper, Cross, Disco, Estafeta, Jazz (1), Karting, Lançamento do dar-do, Luta, Marcha (1), Motociclismo, Náutico (1), Paraquedismo, Patinagem sobre rodas, Rali, Salto à vara, Taekwondo, Tiro ao prato, Tiro com arco, Tiro com pistola.

2. Fenómenos Atmosféricos**N=312**

<i>Exemplares</i>	<i>Total (%)</i>	<i>1º</i>	<i>M</i>	<i>F</i>
1. Chuva	78	165	74	79
2. Trovoada	41	54	41	41
3. Vento	40	17	42	39
4. Neve	32	3	30	33
5. Granizo	28	0	29	27
6. Nevoeiro	20	2	17	21
7. Sol	17	1	18	17
8. Tempestade	16	6	17	15
9. Calor	14	0	10	15
10. Relâmpago	13	6	20	10
11. Ciclone	13	3	14	12
12. Furacão	11	4	16	9
13. Frio	10	0	8	11
14. Tufão	10	4	9	11
15. Geadas	8	0	9	8
16. Terramoto	8	3	6	9
17. Trovão	6	5	7	5

CINCO. Saraiva,

QUATRO. Eclipse (3), Nuvens (1), Tornado, (1),

- TRÊS. Aguaceiro (1), Evaporação, Vulcão.
- DOIS. Altas pressões, Anticiclone, Arco-íris (2), Condensação, Depressão, Neblina, Orvalho, Pressão, Raio (1), Sismo, Tromba de água (1), Vendaval.
- UM. Ar, Aurora boreal, Baixas pressões (1), Brisa, Danúbio, Dilúvio, Gelo, Humidade, Húmido, Inundação, Marmoto, Nebulosidade, Quente, Poluição, Precipitação, Saraivada, Seco, Temperatura, Temporal, Tremor de terra.
- (1) Atmosfera (1), Cheias, Chuvisco, Cometas (1), Condensação do ar, Correntes de ar, Crepúsculo, Dia, Ebulição, Encobertas, Erupção das rochas, Explosões (1), Gases (1), Haley (1), Hidrosfera, Meteoritos (1), Nevão, Noite, Nortada, Pedraça, Poeira, Protecção da crosta, Radiação solar, Rajadas, Sol brilhante, Sol da meia-noite, Vapores, Vaporização.

3. Tipos de Profissões

N= 313

<i>Exemplares</i>	<i>Total (%)</i>	<i>1º</i>	<i>M</i>	<i>F</i>
1. Professor	74	56	63	78
2. Médico	65	73	54	70
3. Psicólogo	40	26	39	40
4. Carpinteiro	32	20	38	29
5. Engenheiro	33	8	31	33
6. Advogado	19	3	13	22
7. Pedreiro	15	15	23	11
8. Enfermeiro	14	6	9	17
9. Estudante	13	16	21	9
10. Padeiro	13	4	12	13
11. Bancário	10	6	10	10
12. Economista	9	4	9	9
13. Trolha	9	2	17	6
14. Mecânico	9	5	10	8
15. Sapateiro	9	3	9	8
16. Arquitecto	8	0	7	8
17. Agricultor	8	1	8	8
18. Pintor	7	1	11	5
19. Costureira	7	4	4	8
20. Merceeiro	7	3	3	9
21. Marceneiro	6	3	9	4
22. Serralheiro	6	1	7	5
23. Comerciante	6	2	7	6
24. Vendedor	6	1	7	6
25. Jornalista	6	2	4	7
26. Electricista	6	1	4	7

CINCO. Cozinheira, Dentista, Escritor, Polícia.

QUATRO. Alfaiate, (2), Empregado de escritório (1), Escriturário, Escultor, Farmacêutico (1), Futebolista.

TRÊS. Assistente social, Biólogo (1), Carteiro, Cientista, Doméstica (1), Empregado de balcão (1), Ferreiro (1), Industrial, Lixeiro, Metalúrgico, Motorista, Pasteleiro (1), Psiquiatra, Secretária (1), Varredor.

DOIS. Actor, Bombeiro, Desenhador, Doutor, Educadora, Filósofo, Florista, Funcionário público (1), Hospedeira, Jardineiro, Jogador, Juiz (1), Músico, Ourives, Padre, Paraquedista, Pescador (1), Político, Porteiro, Químico, (1) Veterinário (1).

UM. Analista, Antropólogo, Astrónomo, Aviador, Bailarina, Banqueiro, Barbei-ro, Barman, Calceteiro, Camionista (1), Cantor, Chapeiro (1), Cinzelador, Condutor, Construtor civil, Contabilista, Contínuo, Corredor de automóveis, Dactilógrafa, Despachante, Desportista, Empregada de limpeza, Empre-gada doméstica, Empresário (1), Esteticista, Estucador, Físico, Fuzileiro, Geóloga (1), Gerente, Gestor, Jornaleiro, Lavadeira, Matemático, Marinheiro, Maquinista, Militar, Modelista, Modista, Peixeira, Pianista (1), Picheleiro, Poeta, Presidente, Prostituta, Retalhista, Relojoeiro, Sociólogo, Soldado, Talhante, Taxista (1), Técnico, Técnico de contas, Telefonista, Viajante (1).

(1) Administrador, Aduaneiro, Agrário, Ajudante, Apresentador, Armeiro, Artista, Astronauta, Bábbá, Balconista, Bibliotecário, Bioquímico, Botânico, Caçador, Calista, Capitão, Cardiologista, Chefe de vendas, Chulo, Cobra-dor, Comentarista, Construtor, Decorador, Director da escola, Domador, Droguista, Educação física, Educadora infantil, Empregado, Empregado de mesa, Empreiteiro (1), Engenheiro físico, Engenheiro químico, Estilista,

Estufador, Explorador, Fadista, Feirante, Ferroviário (1), Garagista, Gigolo, Guarda, Historiador, Hoteleiro, Investigador, Inspector (1), Joa-lheiro, Lenhador, Limpa-chaminés, Litógrafo, Magnata, Ministro, Nave-gador, Negociante, Nutricionista, Oculista, Oficial, Orientador profissional, Parteira, Pastor, Pracista, Prospector de seguros, Psicanalista, Realizador, Relações públicas, Repórter, Servente, Taberneiro, Técnico informativo, Terapeuta, Tipógrafo, Tradutor, Treinador, Turismo, Vaqueiro, Vigilante.

4. Formações Terrestres Naturais

N= 291

<i>Exemplares</i>	<i>Total (%)</i>	<i>1º</i>	<i>M</i>	<i>F</i>
1. Montanha	55	89	55	55
2. Vale	33	8	30	34
3. Vulcões	29	44	32	28
4. Monte	28	35	30	27
5. Serra	22	25	26	20
6. Rios	22	5	24	22
7. Planície	20	0	25	17
8. Planalto	19	3	22	17
9. Lagos	16	5	13	18
10. Ilha	13	23	14	13
11. Mares	13	4	14	12
12. Grutas	7	4	7	7
13. Rochas	6	9	3	8

QUATRO Cordilheira, Oceano (2),

TRÊS. Cabo, Colina, Continente (1), Cratera, Encosta (1), Pedra (4).

DOIS. Água, Árvores (3), Baía, Caverna (1), Depressão, Deserto (1), Floresta (1), Lagoa (1), Iceberg (1), Pico, Península (1), Precipício, Riacho, Quedas de água (1), Terra, Terramoto.

UM. Alpes, Areia, Arquipélago, Canhão, Cascata, Catarata, Costa (1), Desfila-deiro, Duna (1), Enseada, Escarpa, Estalactites, Estuário, Fenda, Flor, Glaciar (1), Himalaias (1), Ihota, Penedos, Peneplanície, Porto, Praia (1), Relva, Ria, Ribeiro, Rochedo.

(1) Abismo (1), Alameda, Ar, Argila (1), Arroios, Atlas, Bainha, Barra, Cabe-delô, Calcário, Campo, Canedelo, Canyon, Crescimento de animais, Crescimento de plantas (1), Colo, Cume (1), Eclipse, Fonte natural, Fosso, Fóssil (1), Golfo, Ihéu, Maciço, Manto, Nascente, Niagara, Outeiro, Pân-tano, Polos, Pós, Prado, Ribeira, Selva, Sismo, Sopés, Sucalco, Super-fícies planas, Tremor de terra.

5. Partes do Corpo Humano

N= 316

<i>Exemplares</i>	<i>Total (%)</i>	<i>1º</i>	<i>M</i>	<i>F</i>
1. Cabeça	82	131	80	82
2. Braço	81	82	81	80
3. Perna	81	20	79	82
4. Pé	67	9	58	72
5. Mão	65	26	61	67
6. Tronco	41	1	41	43
7. Olhos	36	8	42	33
8. Nariz	32	4	30	33
9. Dedos	28	0	12	36
10. Boca	28	6	26	29
11. Orelha	25	2	23	21
12. Pescoço	23	0	18	26
13. Coxa	17	0	11	15
14. Coração	15	10	22	11
15. Antebraço	12	0	13	12
16. Membros	11	1	8	13
17. Estômago	11	0	12	11
18. Barriga	9	0	2	13
19. Ouvidos	9	0	14	6
20. Fígado	9	1	7	9
21. Unhas	9	0	7	9

22.	Abdómen	8	0	6	9
23.	Peito	7	1	7	7
24.	Cabelo	7	0	6	8
25.	Joelho	7	0	6	8
26.	Dentes	6	0	8	5
CINCO.	Coxa, Costas.				
QUATRO.	Anca, Cérebro (3), Intestino, Pulmão (1), Rim, Tórax.				
TRÊS.	Cara (2), Membros inferiores, Membros superiores, Ombros (1), Tornozelo.				
DOIS.	Clavícula, Cotovelo, Esófago, Face, Falanges, Lábios, Língua, Ossos.				
UM.	Ânus, Bacia, Baço (1), Bexiga, Costelas, Crânio, Cu, (1), Faringe, Laringe, Mama, Metacarpo, Nádegas, Omoplata, Órgãos genitais, Órgãos sexuais, Pâncreas, Pénis, Perónio (1), Pestana, Queixo, Rótula, Seio, Sexo, Testa, Umbigo, Vagina, Vesícula, Tibia (1).				
(1)	Apêndice, Artérias, (1), Bílis (1), Canela, Cerebelo (1), Cinta, Diafragma (1), Encéfalo (1), Espinha, Garganta (1), Hipófise (1), Hipotálamo (1), Maxilar (1), Ovários, Pulso, Rabo, Rádio, Região pélvica, Reto, Sobran-celhas, Supra-renais, Testículos, Tiróide, Tubo digestivo, Veias, Ventre, Zona sexual.				

6. Nomes de Países

N= 315

<i>Exemplares</i>	<i>Total (%)</i>	<i>1º</i>	<i>M</i>	<i>F</i>
1. Portugal	95	208	100	93
2. França	91	32	93	89
3. Espanha	82	5	91	78
4. Inglaterra	49	8	44	52
5. Itália	50	7	50	50
6. Alemanha	46	13	56	41
7. Suíça	35	3	32	37
8. E. U. A.	35	0	48	28
9. Brasil	33	5	33	33
10. Bélgica	32	4	36	30
11. U. R. S. S.	26	0	30	24
12. Holanda	23	9	24	22
13. Suécia	20	1	20	20
14. Japão	17	1	17	17
15. Luxemburgo	15	3	14	16
16. Grécia	12	0	11	13
17. China	12	0	18	9
18. Noruega	12	0	8	14
19. Canada	11	0	9	11
20. Dinamarca	10	1	9	11
21. Angola	9	4	7	9
22. Jugoslávia	8	0	9	6
23. Irlanda	8	0	9	7
24. Moçambique	7	1	7	7
25. Áustria	7	0	4	9
26. México	6	0	8	5
27. Rússia	6	0	11	3

CINCO. Argentina (1), Índia (1), Polónia.

QUATRO. Finlândia (1), Líbia, Marrocos, Perú, Venezuela.

TRÊS. África do Sul (1), América (3), Checoslováquia, Hungria, Irão, Paraguai, R.D.A., R.F.A., Turquia, Uruguai.

DOIS. Austrália, Bulgária (1), Chile, Egipto, Escócia, Grã-Bretanha (1), Guiné-Bissau, Iraque, Islândia, Israel, Mónaco, Roménia.

UM. América do Norte, Andorra, Argélia (1), Bolívia, Chipre, Coreia, Cuba, Etiópia, Equador, Honduras, Indonésia, Malta, País de Gales, Panamá, Paquistão, Quénia, Salvador, Zaire.

(1) América do Sul, Arábia, Cabo Verde, Camarões, Chade, Congo, Colômbia, Coreia do Sul, Filipinas, Alemanha, Guatemala, Haiti, Koweit, Líbano, Malásia, Mali, Nepal, Nigéria, Oman, Senegal, Timor, Tunísia, Vietname.

7. Tipos de Armas

N= 314

<i>Exemplares</i>	<i>Total (%)</i>	<i>1º</i>	<i>M</i>	<i>F</i>
1. Pistola	77	109	82	75
2. Espingarda	52	54	47	55
3. Metralhadora	49	37	55	46
4. Canhão	39	9	53	32
5. Faca	35	28	35	35
6. Revólver	24	17	29	22
7. G3	20	18	22	18
8. Míssil	19	3	36	11
9. Caçadeira	15	6	16	14
10. Espada	12	2	11	12
11. Basuca	9	1	15	7
12. Navalha	9	3	5	11
13. Punhal	9	0	8	9
14. Bomba	7	0	7	7
15. Tanque	6	1	10	3

CINCO. Carabina (7), Granada (1).

QUATRO. Facão.

TRÊS. Arco (1), Bomba atômica (1), Lança (1), Sabre.

DOIS. Anti-aéreo, Flecha, Matraca, Pau (1), Pressão de ar (1), Seta.

UM. Adaga, Agulha, Arco e flecha (2), Arma de chumbo, Arma de fogo (1), Arma nuclear, Arma de pressão, Baioneta, Bombardeiro, Caça (1), Catana, Cartucheira, Chumbeira, Coldre (1), Corda, Colt 45, Cutelo, Desportivis-mo, Dois canos, Fisga, Florete (1), Foguete, Guerra, Lança-chamas, Lança-mísseis, Machado, Metralhadora de tambor, Morteiro, Pistola de alarme, Pistola de ar, Rifle (1), Rocket, Tanque de guerra, Torpedo.

(1) Alfinete, Arma branca (2), Arma de bolso, Arma de mão, Arpão, Bastão, Bomba nuclear (19), Bomba relógio, Catapulta, Cacete, Calibre, Canivete (1), Chicote, Cocktail, Colt (1), Foguetão, Fragata, Ganchos, Gazua, Mosquete, M6, M60, Naifa, Neutros, Novoelho, Obus, Ogiva nuclear, Pedras, Pistola de bala, Pistolão, Porta-aviões, Privada (1), Raios laser, Roca, SKA, Submarino, Veneno, Volkes.

8. Tipos de Habitação Humana

N= 310

<i>Exemplares</i>	<i>Total (%)</i>	<i>1º</i>	<i>M</i>	<i>F</i>
1. Casa	75	195	80	72
2. Apartamento	49	22	43	53
3. Vivenda	37	10	34	39
4. Andar	37	15	36	37
5. Prédio	33	26	44	28
6. Cabana	24	14	25	24
7. Moradia	18	6	11	22
8. Tenda	16	2	26	11
9. Barraca	15	1	13	15
10. Rolote	13	0	16	11
11. Hotel	11	0	15	9
12. Mansão	10	1	12	9
13. Palácio	8	2	9	8
14. Chalé	8	0	4	10

CINCO. Casebre, Palhota.

QUATRO. Arranha-céus (4), Caravana, Casarão, Castelo (1), Gruta (1), Quinta.

TRÊS. Barraco, Caverna (1), Pensão, Quarto.

DOIS. Bar, Casa pré-fabricada, Casota, Edifício (1), Solar.

UM. Águas-furtadas, Albergue, Atrelado, Bairro de lata, Buraco, Casa de praia, Casa terrestre, Carrinha, Carroça, Caserna, Cave, Choupana, Cubata, Debaixo da ponte, Duplex, Estúdio, Habitação lacustre, Iglo (1), Igreja, Motel, Palacete, Pousada, Quartel, Suite.

(1) Acampamento, Adote, Alameda, Aparthotel, Assoalhada, Bangalou, Barra-cão, Bairro, Camarata, Carro, Casa de madeira, Casas baixas (1), Casa gêmea, Casa rupestre, Castro, Colégio, Espelunca, Estalagem, Fazenda, Fortaleza, Hospedaria, Ilha, Ilhéu, Lar, Loja,

Mansarda, Palafita, Palheiro, Prisão, Privada (1), Rua, Rural, Residência, Residencial, Sótão, Subter-râneo, Torre, Urbana (1), Vila.

9. Instrumentos de Carpinteiro

N= 313

<i>Exemplares</i>	<i>Total (%)</i>	<i>1º</i>	<i>M</i>	<i>F</i>
1. Martelo	90	179	88	91
2. Pregos	60	9	58	61
3. Serrote	49	37	56	46
4. Serra	34	32	29	37
5. Plaina	28	15	36	25
6. Lima	19	3	16	21
7. Madeira	19	7	13	22
8. Lixa	16	2	20	14
9. Alicates	16	2	20	14
10. Formão	13	7	21	9
11. Parafuso	9	0	6	11
12. Torno	8	3	8	8

CINCO. Chave de fendas, Chave de parafusos, Cola, Esquadro, Lápis, Régua (1).

QUATRO. Broca, Metro (2), Tacha.

TRÊS. Banco (2), Machado, Turquês (1).

DOIS. Berbequim, Bigorna, Black and Decker, Chave inglesa, Cinzel, Compasso (1), Goiva, Grosa, Máquina de furar, Mesa (1), Raspador, Tábua, Verniz.

UM. Agrafador, Banca, Chaves, Escopro, Faca, Fita métrica, Furador, Galorpa, Graminho, Maço, Nível (1), Pá (1), Picareta, Pincel, Ponteiro, Porca, Prensa, Serra mecânica, Tintas (1), Trincha.

(1) Anilhas, Arame, Balde, Barrote, Caixa, Cavalete, Corta-arama, Enxada, Escadote, Ferro, Fio de prumo, Fita, Fuso, Lascador, Limatão, Marreta, Mesa de madeira, Máquina de cortar, Máquina eléctrica, Paquímetro, Plástico, Prancha, Prisma, Pua (1), Purgão, Riscador, Rolo, Serra de recorte, Ser-rador (1), Tabuleiro, Tenaz, Tesoura, Torniquete, Torquilha, Turquês, Verruga, Verruma.

10. Membros do Clero

N= 305

<i>Exemplares</i>	<i>Total (%)</i>	<i>1º</i>	<i>M</i>	<i>F</i>
1. Padre	90	186	94	87
2. Bispo	84	42	90	80
3. Papa	79	57	86	75
4. Freira	36	0	36	37
5. Arcebispo	31	1	36	29
6. Frade	28	4	28	28
7. Cardeal	24	2	29	21
8. Sacerdote	16	5	15	17
9. Sacristão	12	0	13	11
10. Abade	7	21	7	7
11. Madre	6	1	6	6

CINCO. Cônego, Prior (1), Seminarista.

QUATRO. Diácono, Monsenhor.

TRÊS. Frei, Pároco,

DOIS. Capelão, Jesuíta, Leigo.

UM. Acólito, Ajudante da igreja, Franciscano, Irmã, Irmão, Missionário, Noviço, Pastor, Presbítero, Reitor, Vigário.

(1) Abadessa, Advogado, Bispo superior, Capuchinho, Clérigo, Confessor, Cura, Eremita, João Paulo II, Leitor, Membro das comunidades, Ministro, Monagillo, Monge, Patriarca, Prelado, Rei, Religiosa, Sacerdotisa.

11. Tipos de Crimes**N= 307**

<i>Exemplares</i>	<i>Total (%)</i>	<i>1º</i>	<i>M</i>	<i>F</i>
1. Assassínio	51	111	57	48
2. Roubo	51	25	50	52
3. Homicídio	42	86	46	41
4. Violação	37	16	38	36
5. Suicídio	21	22	20	22
6. Enforcamento	9	6	14	6
7. Estrangulamento	9	9	11	7
8. Envenenamento	6	1	5	6
9. Matar	6	7	3	7
10. Afogamento	5	2	8	4

QUATRO. Agredir, Esfaqueamento (1), Furto (1), Rapto, Tiroteio.

TRÊS. À mão armada (2), Asfixia (2), Infanticídio, Genocídio.

DOIS. Burla, Espancamento, Fraude, Incesto (1).

UM. Aborto, Adultério, Apunhalar, Arrombamento, Atropelar, Bigamia (1), Ca-lúnia, Com faca, Contrabando, Desfalque, Difamação, Estupro, Facada, Fal-sificação, Insulto, Pancada, Parricídio, Regicídio, Sequestro, Vandalismo, Violento.

(1) Abafamento, Abuso de confiança, Acidente, Agressão física, Agressão oral, Agressão simples, Aldrabar, Assaltante (1), Atentado, Atentado ao pudor, Atentado bombista, Atropelamento, Castrar, Chantagem, Cheque sem cobertura, Chicotada, Com armas, Corrupção, Crime de arma branca, Cúmplice, Desertar, Desordem, Desrespeito, Destruir, Desvio, Distúrbio, Droga (1), Esconder, Extravio, Falcatura, Fuga, Guilhotina, Hipocrisia, Infringir leis, Injúria, Invasão de propriedade, Linchamento, Maltratar, Matar à queima-roupa, Mentir, Mentir para culpar, Mistério (1), Molestar, Ofensa, Passar droga, Passional (1), Perjúrio, Por pistola, Queimado, Sabotagem, Sabotar, Sexual, Subornar, Terrorismo, Tortura, Transgressão rodoviária, Viciar, Vigarice, Violação da propriedade privada, Violador.

12. Substâncias para Condimentar Alimentos**N= 286**

<i>Exemplares</i>	<i>Total (%)</i>	<i>1º</i>	<i>M</i>	<i>F</i>
1. Pimenta	78	121	76	80
2. Sal	71	86	69	71
3. Piri-piri	36	7	33	37
4. Colorau	31	3	27	33
5. Cominhos	28	7	23	31
6. Alho	23	7	21	24
7. Salsa	24	22	21	26
8. Noz-moscada	21	2	14	24
9. Canela	20	6	19	21
10. Loureiro	17	0	20	15
11. Açúcar	15	5	12	16
12. Cravinho	13	3	13	13
13. Azeite	12	3	15	11
14. Vinagre	11	0	7	12
15. Malagueta	8	0	7	9
16. Mostarda	8	2	9	7
17. Óleo	6	0	8	5
18. Pimentão	6	0	4	7
19. Hortelã	6	0	6	6

CINCO. Caril, Cebola (1), Oregãos.

QUATRO. Açafrão (1), Limão, Pimento (3), Tomate (1).

TRÊS. Coentros, Ketchup, Paprica (1).

DOIS. Gengibre, Maionese (1), Manteiga (1), Vinho.

UM. Aipo, Alecrim, Caldos Knorr, Erva doce, Manjerição, Margarina, Molho inglês, Picante, Picles, Rosmaninho, Tomilho.

(1) Açúcar baunilhado, Alfazema (1), Avelã, Cacau, Canda, Chocolates, Cidrei-ra, Coco ralado, Dente-de-leão, Essência, Eucalipto, Funcho, Molho branco, Pimentão doce, Rabanetes, Sálvia, Sementinhas.

13. Cores**N= 316**

<i>Exemplares</i>	<i>Total (%)</i>	<i>1º</i>	<i>M</i>	<i>F</i>
1. Amarelo	94	84	31	93
2. Azul	93	92	31	91
3. Preto	91	9	28	91
4. Verde	91	12	29	90
5. Branco	88	55	28	89
6. Vermelho	84	51	28	82
7. Rosa	67	6	17	74
8. Laranja	65	2	21	66
9. Castanho	54	0	21	49
10. Roxo	44	1	11	48
11. Cinzento	43	0	11	46
12. Lilás	38	0	11	39
13. Violeta	22	0	7	21
14. Beje	11	0	2	14
15. Anil	7	0	1	9

TRÊS. Carmim, Grenã.

DOIS. Dourado, Salmão.

UM. Azul marinho, Cor de tijolo, Creme, Encarnado, Negro, Prateado, Turquesa.

(1) Ágata, Âmbar, Azulão, Azul eléctrico, Beringela, Cardinal, Celeste, Cor de vinho, Cru, Escarlata, Indigo, Pérola, Púrpura.

14. Utensílios de Cozinha**N= 315**

<i>Exemplares</i>	<i>Total (%)</i>	<i>1º</i>	<i>M</i>	<i>F</i>
1. Garfo	83	46	91	79
2. Faca	81	94	87	78
3. Colher	77	50	83	74
4. Panela	70	55	70	69
5. Tacho	55	21	51	57
6. Prato	50	26	51	49
7. Fogão	34	6	38	33
8. Copo	25	1	29	23
9. Frigideira	16	0	18	15
10. Colher de pau	14	5	12	15
11. Sertã	9	0	8	10
12. Travessa	9	0	8	9
13. Batedeira	8	1	4	11
14. Frigorífico	8	0	10	7
15. Tigela	7	0	5	9
16. Pano	7	0	9	5
17. Fritadeira	6	0	8	5
18. Coador	6	0	6	6
19. Varinha Mágica	6	0	1	9

CINCO. Bacia, Cafeteira, Chávena (1), Escumadeira.

QUATRO. Guardanapo, Passe-vite,

TRÊS. Caneca (1), Fervedor, Forno, Fósforos, Panela de pressão (1), Rolo da massa (1), Tábua, Talher, Toalha.

DOIS. Banca, Caçarola (1), Concha, Detergente, Forma, Grelhador, Lava-louça, Martelo, Passador, Pega, Ralador, Tampa.

UM. Alguidar, Almofariz, Armário, Assadeira, Avental, Balança (1), Banco, Cadeira, Chaleira, Colher de sobremesa, Cutelo, Descascador, Electrodo-mésticos, Esfregão, Esponja, Espátula, Exaustor, Garrafa, Gás, Louça, Machado, Máquina de lavar louça, Máquina de sumos, Mocho, Pá, Pires, Sabão, Saleiro, Taça, Tesoura, Torneira, Tupperware.

(1) Aparador, Arca frigorífica, Balde (1), Bandeja, Centrifugadora, Enfusa, Es-corredor, Espremedor, Espanador, Faca do pão, Funil, Galheteiro, Geleira, Isqueiro, Jarro, Lambedor, Lareira, Leiteira, Malga, Máquina, Máquina de descascar, Micro-ondas, Misturadora, Óleo,

Palito, Panela eléctrica, Peneira, Picador, Pitão, Prateleira, Raspador, Recipiente, Rodilha, Tabuleiro, Tacho de fritar, Terrina, Testo, Torradeira.

15. Artigos de Mobiliário

N= 315

<i>Exemplares</i>	<i>Total (%)</i>	<i>1º</i>	<i>M</i>	<i>F</i>
1. Cadeira	89	38	86	90
2. Mesa	86	97	79	89
3. Cama	82	115	72	88
4. Cômoda	47	20	40	51
5. Armário	47	9	45	48
6. Sofá	42	6	39	43
7. Guarda-roupa	38	5	36	39
8. Mesinha de cabeceira	34	4	35	34
9. Banco	32	1	33	32
10. Estante	27	4	27	22
11. Móvel	13	6	12	13
12. Escrivaninha	11	0	13	10
13. Secretária	10	0	9	10

CINCO. Espelho,

QUATRO. Candeeiro, Cristaleira, Maple, Prateleira, Roupeiro.

TRÊS. Arca (1),

DOIS. Balcão, Bengaleiro, Mausoléu (1), Pechiché, Televisão, Fogão.

UM. Aparador, Banca, Bar, Camiseiro (1), Carteira (1), Divã, Frigorífico, Gave-ta, Guarda-louça, Paço Episcopal (1), Papeleira (1), Poltrona, Quadro, Se-nhorinha, Tapete, Toalete.

(1) Banheira, Beliche, Biblot, Biblioteca, Bijutarias, Biombo, Boudon, Cadeira de baloiço, Cantoneira, Carpete, Chave (1), Cofre, Colchão, Cortinas, Cozinha, Credência, Escabelo, Frasco de perfume, Jarra (1), Livro, Mala, Máquina de escrever, Mesinha, Móvel, Móvel de cozinha, Móvel de sala, Móvel de parede, Móvel de televisão, Pano, Penteadeira, Porta, Porta-retratos, Relógio, Relógio de mesa, Sofá-cama, Tamborete.

16. Tipos de Edifícios Religiosos

N= 312

<i>Exemplares</i>	<i>Total (%)</i>	<i>1º</i>	<i>M</i>	<i>F</i>
1. Igreja	99	247	102	96
2. Capela	49	17	53	47
3. Convento	28	4	34	25
4. Catedral	26	12	28	25
5. Mosteiro	25	4	30	22
6. Sé	19	10	19	20
7. Mesquita	17	5	16	17
8. Santuário	15	0	18	13
9. Templo	13	2	13	13
10. Seminário	7	0	6	8
11. Basílica	7	2	9	5
12. Sinagoga	6	5	7	5

QUATRO. Abadia,

TRÊS. Cemitério, Ermida (2),

DOIS. Mausoléu (1), Vaticano,

UM. Casa de Deus, Colégio, Congregação, Cripta, Diocese, Museu religioso, Paço episcopal, Palácio Budista, Paróquia, Retiro, Sacristia, Sé catedral,

(1) Alminhas, Assembleias, Casa de retiro, Casa religiosa, Casa paroquial, Catacumba, Catequese, Cenáculo, Centro, Claustro, Edifício de Geová, Fortaleza religiosa, Lar de freiras, Morgue, Missões, Museu, Ordens, Orfanato, Priorato, Sala de culto, Tabernáculo, Templo adventista.

17. Pedras Preciosas**N= 316**

<i>Exemplares</i>	<i>Total (%)</i>	<i>1º</i>	<i>M</i>	<i>F</i>
1. Rubi	83	85	87	80
2. Diamante	77	92	85	73
3. Esmeralda	70	74	66	71
4. Safira	36	27	30	39
5. Pérola	28	13	31	27
6. Topázio	14	2	11	15
7. Brillhante	12	2	4	16
8. Ágata	11	5	7	12
9. Ametista	11	10	5	14
10. Opala	10	3	8	11
11. Ouro	10	16	21	4
12. Turquesa	8	3	7	8
13. Água marinha	6	1	5	7
14. Prata	6	0	11	3

TRÊS. Marfim (1).

DOIS. Quartzo (1).

UM. Coral, Corinto, Cristal, Granada, Granito, Jade, Lápis-lazúli, Ónix.

(1) Acácia, Argentina, Azeviche, Carbúnculo, Ferro, Jaspe (1), Margarida, Már-more (1), Olhos de tigre, Platina, Silex, Urânio.

18. Metais**N= 314**

<i>Exemplares</i>	<i>Total (%)</i>	<i>1º</i>	<i>M</i>	<i>F</i>
1. Ferro	76	98	88	70
2. Ouro	73	91	69	76
3. Prata	73	8	69	75
4. Cobre	66	52	64	67
5. Alumínio	47	19	54	43
6. Zinco	35	10	34	36
7. Bronze	25	11	21	27
8. Chumbo	21	4	22	21
9. Aço	19	11	26	16
10. Estanho	19	1	15	21
11. Platina	15	1	16	15
12. Latão	11	0	9	11
13. Níquel	9	0	11	8
14. Sódio	7	6	14	4
15. Potássio	6	1	8	4

CINCO. Magnésio (1),

QUATRO. Chapa, Mercúrio.

DOIS. Cálcio, Lítio, Casquinha, Césio, Cobalto, Lata (1), Lítio, Urânio (1).

UM. Arame, Berílio, Crômio, Estrôncio, Frâncio, Rubídio, Selênio, Volfrâmio, Verga.

(1) Cloro(1), Enxofre, Esmalte, Germânio, Inox, Manganês, Minério, Paládio, Rádio.

19. Escalões Militares**N= 311**

<i>Exemplares</i>	<i>Total (%)</i>	<i>1º</i>	<i>M</i>	<i>F</i>
1. Soldado	65	51	22	44
2. Capitão	63	32	21	43
3. Sargento	60	81	25	37
4. General	49	43	22	28
5. Tenente	42	21	18	24
6. Coronel	42	15	15	27
7. Cabo	40	19	20	21
8. Alfêres	34	18	16	18
9. Furriel	20	6	8	12

10. Major	20	7	10	10
11. Comandante	17	1	7	10
12. Marechal	12	4	6	6
13. Oficial	11	2	4	7
14. Almirante	11	2	4	7
15. Tenente Coronel	11	0	5	6
16. Brigadeiro	10	0	5	6
17. Primeiro sargento	6	0	2	4
18. Aspirante	11	2	15	4

CINCO. Segundo sargento.

TRÊS. Primeiro cabo (2).

DOIS. Segundo cabo.

UM. Alfêres-mor, Cadete (1), Capitão-mor, Chefe (1), Comissário, Força aérea (1), Fuzileiro (1), Grumete, Miliciano, Militar, Polícia, Praça, Primeiro oficial, Primeiro tenente (1), Sargento-ajudante, Sargento-mor, Segundo tenente.

(1) Cabo de transmissões, Força aérea (1), Guarda, Major general, Marujo, Piloto, Primeiro alferes, Primeiro cadete, Primeiro comandante, Primeiro coronel, Primeiro escalão (1), Primeiro furriel, Sargento coronel, Sargento miliciano, Segundo alferes, Segundo cadete, Segundo comandante, Segundo furriel, Sub-chefe, Tenente-mor, Terceiro comandante, Vice-sargento.

20. Animais Mamíferos

N= 315

<i>Exemplares</i>	<i>Total (%)</i>	<i>1º</i>	<i>M</i>	<i>F</i>
1. Cão	78	92	79	78
2. Gato	76	13	68	80
3. Baleia	62	85	76	55
4. Homem	48	50	59	43
5. Vaca	37	16	35	38
6. Leão	36	10	40	34
7. Cavalo	25	2	25	25
8. Macaco	23	8	25	22
9. Boi	23	10	25	22
10. Coelho	20	8	17	22
11. Elefante	19	4	27	15
12. Tigre	19	0	21	18
13. Rato	16	4	21	12
14. Porco	15	5	9	18
15. Golfinho	12	1	12	11
16. Cabra	9	1	7	11
17. Girafa	9	0	9	10
18. Leopardo	9	0	13	8
19. Ovelha	9	0	9	10
20. Foca	9	9	7	9
21. Burro	8	1	7	9
22. Carneiro	7	0	6	7
23. Lobo	6	0	5	7

CINCO. Urso (1).

QUATRO. Chimpanzé, Hipopótamo, Zebra.

TRÊS. Camelo, Canguru, Gorila, Lince, Morcego, Pantera, Raposa, Rinoceronte, Touro (1), Veado.

DOIS. Cadela, Hiena.

UM. Bode, Búfalo, Cabrito, Doninha (1), Égua, Gazela, Gata, Jaguar, Javali, Lebre, Leoa, Orangotango, Pinguim (1), Puma, Vitela.

(1) Antílope, Bezerro, Chiva, Delfim, Morsa, Onça, Ornitorrinco, Panda, Por-ca, Ratazana, Toupeira.

21. Aves**N= 314**

<i>Exemplares</i>	<i>Total (%)</i>	<i>1º</i>	<i>M</i>	<i>F</i>
1. Periquito	43	15	37	45
2. Galinha	42	53	38	44
3. Águia	40	22	51	34
4. Canário	39	22	40	38
5. Andorinha	32	41	33	32
6. Papagaio	29	6	25	31
7. Pintassilgo	26	12	21	28
8. Melro	25	6	28	24
9. Pardal	25	4	31	22
10. Avestruz	23	10	22	24
11. Pato	22	13	20	23
12. Pomba	18	17	7	24
13. Falcão	17	7	23	15
14. Gaivota	15	10	18	13
15. Pombo	13	13	19	9
16. Rouxinol	12	3	7	14
17. Perú	12	3	10	12
18. Corvo	11	5	12	11
19. Mocho	10	1	7	13
20. Rola	10	3	12	8
21. Galo	9	5	9	9
22. Abutre	8	0	11	6
23. Codorniz	8	6	2	9
24. Pássaro	7	4	5	8
25. Coruja	7	1	7	7
26. Ganso	6	1	5	6

CINCO. Gavião (1), Pêga (1), Perdiz.

QUATRO. Arara, Cegonha (2), Condor, Cuco, Pica-pau, Pavão (1).

TRÊS. Cisne, Flamingo, Gaio, Pintainho (1).

DOIS. Bico de lacre, Catatua (1), Cotovia, Estorninho, Galinhola, Garnizé, Milha-fre, Pintarroxo.

UM. Albatroz, Ema, Faisão, Garça, Gralha, Pandelho, Passarinho (1), Pica-peixe.

(1) Ave de rapina, Beija-flores, Bem-te-vi, Dom Fafe, Garceja, Laverca, Man-darim, Pardo, Pata, Pelicano, Pinto, Pisco, Pombo, Pombo-bravo (1), Pom-bo caseiro, Pombo-correio, Poupa, Rolo, Tetroz, Tucano, Verdilhão.

22. Répteis**N= 309**

<i>Exemplares</i>	<i>Total (%)</i>	<i>1º</i>	<i>M</i>	<i>F</i>
1. Cobra	76	150	78	76
2. Lagarto	60	62	62	59
3. Crocodilo	54	59	55	54
4. Lagartixa	20	3	24	17
5. Jacaré	17	5	21	16
6. Sardão	15	7	15	15
7. Serpente	12	3	13	12
8. Salamandra	10	5	7	11
9. Camaleão	9	2	12	7
10. Sardónisca	9	4	7	10
11. Jibóia	8	1	3	11

CINCO. Guana, Víbora (2).

QUATRO. Cascavel, Dinossauro (2).

UM. Aligator, Cágado, Caimão, Cobra cuspideira, Cobra de água, Cobra do Gerês, Lacrau, Osga, Piton, Salta-rostos.

(1) Anaconda, Escorpião, Relá, Tatu, Tritão.

23. Peixes**N= 310**

<i>Exemplares</i>	<i>Total (%)</i>	<i>1º</i>	<i>M</i>	<i>F</i>
1. Sardinha	80	76	79	81
2. Pescada	57	47	55	58
3. Carapau	31	7	31	31
4. Faneca	27	9	20	31
5. Peixe espada	25	24	21	27
6. Tubarão	24	21	36	18
7. Salmão	24	13	28	22
8. Bacalhau	22	13	17	25
9. Robalo	22	10	25	20
10. Truta	19	17	21	18
11. Linguado	19	6	14	21
12. Sável	13	5	9	15
13. Atum	13	5	7	16
14. Enguia	13	2	14	12
15. Tainha	13	2	21	9
16. Polvo	11	2	8	13
17. Chicharro	10	1	8	11
18. Lulas	10	0	4	13
19. Solha	8	5	5	10
20. Congro	8	2	9	7
21. Marmota	8	1	7	8
22. Raia	8	2	6	9
23. Lampreia	6	0	7	6

CINCO. Cavala, Peixe-vermelho (2).

QUATRO. Barbo (2), Goraz (3).

TRÊS. Carpa (7), Pargo, Peixe aranha (2), Ruivo (1), Tamboril (1).

DOIS. Boga(1), Corvina, Dourada (1).

UM. Agulha, Chaputa (1), Cavalo-marinho (1), Esturjão, Orca, Peixe-gato (1), Peixe-marinho, Peixe-pedra, Piranha (1), Rodovalho, Sardo, Verdinhos (1).

(1) Anchova, Arenque, Cação, Cachuxo, Castanhetas, Cherne, Douradinhas, Espadarte, Garoupa, Jaquinzinhos, Moreia, Namorado, Nerófios, Parca, Peixe-anjo, Peixe-cão, Peixe-lagarto, Peixe-pombo, Peixe-rei, Peixe-serra, Petinga, Pimpão (1), Rabeca, Sarda, Savelha, Viúva.

24. Árvores**N= 314**

<i>Exemplares</i>	<i>Total (%)</i>	<i>1º</i>	<i>M</i>	<i>F</i>
1. Macieira	64	68	56	69
2. Pinheiro	58	75	60	57
3. Pereira	53	32	45	58
4. Laranjeira	38	16	31	42
5. Eucalipto	34	14	42	31
6. Castanheiro	27	13	28	26
7. Carvalho	27	10	35	22
8. Pessegueiro	22	16	23	22
9. Oliveira	16	6	14	17
10. Cerejeira	16	3	14	17
11. Sobreiro	12	4	16	10
12. Limoeiro	12	1	11	12
13. Figueira	12	7	10	12
14. Amendoeira	11	5	8	11
15. Ameixoeira	10	3	9	11
16. Nogueira	8	2	7	9
17. Bananeira	8	2	7	9
18. Palmeira	8	2	7	8
19. Cedro	7	2	6	7
20. Nespereira	6	4	6	7

CINCO. Abeto (3), Azinheira, Japoneira (2), Tília (1).

QUATRO. Choupo, Plátano (3), Tangerineira, Videira (1).

- TRÊS. Diospireiro (1), Faia, Salgueiro (1).
 DOIS. Acácia (1), Chorão, Damasqueiro, Marmeleiro (1).
 UM. Alfaroqueira, Amieiro, Amoreira, Anoneira, Arbusto (2), Cameleira, Cerdeira (10), Cipreste, Coqueiro, Mangueira, Olmo, Pinho, Romãzeira (1), Sabugueiro, Sequóia, Zimbro.
 (1) Abrunheiro, Ananaseiro, Árvore de fruto (1), Austrália, Bétula, Borracha, Copa, Embondeiro, Freixieiro, Giesta, Goiabeira, Loureiro, Medronheiro, Mimosa, Mogno, Morangueiro, Papieira, Pitangueira, Roseira, Seringueira, Tamareira.

25. Frutos**N= 316**

<i>Exemplares</i>	<i>Total (%)</i>	<i>1º</i>	<i>M</i>	<i>F</i>
1. Maçã	96	175	99	94
2. Pêra	86	47	85	87
3. Laranja	81	42	81	80
4. Banana	67	13	62	69
5. Morango	61	4	41	71
6. Ananás	48	6	43	50
7. Pêssego	41	3	45	40
8. Cereja	40	5	38	40
9. Tangerina	31	0	34	29
10. Uva	29	0	28	30
11. Dióspiro	20	0	22	19
12. Ameixa	20	8	18	21
13. Limão	18	2	28	13
14. Romã	17	3	21	15
15. Melão	16	0	8	20
16. Figo	13	0	7	15
17. Maracujá	12	0	14	14
18. Damasco	12	0	9	12
19. Melancia	10	0	7	12
20. Manga	9	1	10	8
21. Nêspira	9	0	7	10
22. Abacate	8	0	7	9
23. Abacaxi	7	0	7	7
24. Noz	6	0	9	4

- CINCO. Amora, Avelã (2), Kiwi.
 QUATRO. Anona (1), Castanha, Coco, Mamão, Toranja.
 TRÊS. Goiaba, Magnório, Tângera.
 DOIS. Amêndoa, Lima, Marmelo, Papaia.
 UM. Azeitona, Caju, Ginja, Meloa, Tâmará
 (1) Alperce, Caranguejo, Caqui, Clementina, Fruta-pinha, Frutilha, Groselha, Guaraná, Pêra abacate.

26. Flores**N= 314**

<i>Exemplares</i>	<i>Total (%)</i>	<i>1º</i>	<i>M</i>	<i>F</i>
1. Rosa	96	251	33	63
2. Cravo	74	14	26	49
3. Malmequer	49	30	19	31
4. Tulipa	37	18	13	25
5. Lírios	31	6	9	23
6. Margarida	26	19	4	22
7. Violeta	22	3	7	16
8. Orquídea	22	10	2	20
9. Amor-perfeito	21	8	4	16
10. Gladiolos	19	3	6	14
11. Dália	18	11	3	15
12. Jarro	17	2	4	13
13. Camélia	17	11	8	9
14. Jasmim	16	2	6	10

15. Papoila	13	3	5	9
16. Jacinto	7	0	2	5
17. Açucena	7	3	1	6
18. Girassol	6	2	3	3

CINCO. Estrelícia (1), Lilás (1).

QUATRO. Brincos de princesa, Narciso (1).

TRÊS. Alecrim, Begónia (1), Crisântemo, Maria (2), Miosótis.

DOIS. Goivo, Nenúfar, Sardinheiras.

UM. Acácia (1), Andorinhas, Boas-noites, Campainhas, Ciclame, Cravina, Feto, Granja, Hidranja (1), Íris, Junquilha, Lireta, Lis, Petúlia, Petúnia, Sapati-nho, Tília.

(1) Agapato, Aleluia, Alfazema, Antunes, Antúrios, Beijinhos, Cacto, Cardo, Copo de água, Corações, Coroas de rainha, Cravinho, Cravo xarope, Cravo da Índia, Crisálida, Crocus, Esmeralda, Estrela da montanha, Fabélula (1), Flor campestre, Flor de laranjeira, Flor do campo, Gardénia, Glicino, Gerânio, Grisalda, Jardineiros, Jerónimos, Juco (1), Laço, Lágrima, Libé-lulas, Macacos, Martelo, Mimosa, Não me deixes, Otília, Palmas, Palmito, Pão e queijo, Ranúsculo, Redondendro, Reinuco, Rosmaninho, Salazares, Sapato de Vénus, Vivaz.

27. Legumes

N= 316

<i>Exemplares</i>	<i>Total (%)</i>	<i>1º</i>	<i>M</i>	<i>F</i>
1. Couve	74	117	81	70
2. Alface	67	68	69	66
3. Cenoura	57	35	57	56
4. Tomate	39	14	40	38
5. Couve-flor	32	14	29	33
6. Agrião	26	0	18	30
7. Nabo	20	4	18	22
8. Espinafre	18	4	13	20
9. Cebola	18	1	20	17
10. Batata	16	18	19	15
11. Nabica	14	0	7	18
12. Ervilhas	14	6	7	17
13. Repolho	14	1	14	13
14. Penca	13	4	8	16
15. Grelos	13	3	12	14
16. Beterraba	10	1	10	10
17. Feijão	9	5	7	11
18. Pepino	9	0	11	8
19. Couve lombarda	8	3	7	8
20. Couve galega	7	3	7	7
21. Favas	6	2	5	7
22. Hortaliça	6	7	14	2
23. Salsa	6	4	7	5
24. Vagem	6	2	2	8

QUATRO. Alho, Couve roxa (1), Espargos, Pimento, Tronchuda.

TRÊS. Couve coração, Rabanete.

DOIS. Aipo, Brócolos, Couve de bruxelas.

UM. Alcachofra, Beringela, Coentros, Cogumelo, Grão, Hortelã (1), Pimenta, Salada (1), Sapatinho, Xuxu (1).

(1) Abacate, Abóbora, Alfarroba, Chicória, Couve de olhos, Couve verde, Couve vermelha, Mandioca, Malagueta, Milho, Sabóia.

28. Peças de Vestuário

N= 316

<i>Exemplares</i>	<i>Total (%)</i>	<i>1º</i>	<i>M</i>	<i>F</i>
1. Calças	96	105	107	93
2. Meias	75	6	79	73
3. Camisola	72	31	68	74

4. Camisa	68	52	89	57
5. Casaco	62	45	57	65
6. Saia	55	30	20	74
7. Cuecas	42	12	63	32
8. Blusa	31	5	7	44
9. Sapatos	29	6	44	22
10. Vestido	27	16	7	38
11. T-shirt	20	0	28	15
12. Soutien	19	1	18	19
13. Calções	17	1	19	17
14. Pulôver	16	1	28	10
15. Gravata	15	0	18	14
16. Luvas	14	0	12	15
17. Camiseta	11	1	4	15
18. Peúgas	9	1	15	6
19. Chapéu	9	0	12	7
20. Gabardina	9	0	9	9
21. Sobretudo	9	0	7	10
22. Cachecol	9	0	7	10
23. Lenço	8	0	8	8
24. Blusão	8	0	8	7
25. Botas	6	0	7	5

CINCO. Colete, Sapatilhas (1).

QUATRO. Kispo, Slips.

TRÊS. Camisola interior, Ceroulas, Cinta, Cinto, Fato.

DOIS. Blaiser, Calcinhas, Combinação, Laço, Gorro, Pijama, Sandálias, Sweat-shirt.

UM. Anorak, Biquini, Camisa de noite, Camisolão, Collants, Fato de banho, Roupão, Saiote, Soquetes, Xaile.

(1) Avental (1), Barrete, Boné, Casaco comprido, Chinelos, Impermeável, Jaqueta, Jeans, Meia-calça, Meia de seda, Robe, Roupas interior, Saia-calça, Saia-casaco, Shorts, Tanga, Touca, Túnica.

29. Tipos de Tecido

N= 316

<i>Exemplares</i>	<i>Total (%)</i>	<i>1º</i>	<i>M</i>	<i>F</i>
1. Seda	66	87	51	73
2. Algodão	54	30	47	58
3. Lã	46	39	58	40
4. Ganga	40	17	44	38
5. Linho	30	19	17	36
6. Nylon	29	28	31	28
7. Terilene	27	12	25	28
8. Flanela	23	19	26	22
9. Fazenda	21	11	22	20
10. Cetim	19	6	20	19
11. Veludo	16	10	12	19
12. Sarja	15	6	12	17
13. Malha	13	11	6	16
14. Fibra	12	4	11	13
15. Bombazina	11	1	12	11
16. Chita	6	2	6	6

QUATRO. Couro (1), Poliéster (1),

TRÊS. Cambraia (1), Feltro, Sarapilheira, Tafetá (1).

DOIS. Chiffon (1), Crepe, Marrocan (1).

UM. Acrílico, Brocado, Cachemira, Camurça, Crepon (1), Estopa, Fibra sintética, Jersey (1), Lona, Lycra, Mousse (1), Napa, Organdi, Popelina, Sintético, Tule, Tweed (1), Voil.

(1) Alpaca (1), Angorá, Antilope, Brim, Cardado, Chetlã, Cretone, Damasco (1), Dralon, Entertela, Fáltico, Fisco, Ganga cardada, Gaze, Mohair, Oleado, Pano cru, Pele, Rendas, Shantum, Sargetim, Strass, Veludina, Viezeline.

30. Elementos Químicos**N= 295**

<i>Exemplares</i>	<i>Total (%)</i>	<i>1º</i>	<i>M</i>	<i>F</i>
1. Oxigénio	54	37	63	54
2. Hidrogénio	53	48	56	52
3. Sódio	45	58	42	46
4. Potássio	45	15	38	48
5. Azoto	27	19	30	25
6. Carbono	23	17	25	22
7. Cobre	20	18	21	20
8. Cálcio	19	15	21	19
9. Ouro	19	5	25	16
10. Prata	19	2	25	16
11. Magnésio	19	5	17	20
12. Enxofre	19	3	23	16
13. Hélio	17	1	13	19
14. Ferro	16	4	17	16
15. Alumínio	12	7	14	11
16. Zinco	11	4	7	13
17. Lítio	11	2	7	13
18. Fósforo	9	3	8	10
19. Bromo	9	0	15	7
20. Flúor	9	1	8	9
21. Chumbo	8	3	9	7
22. Mercúrio	8	3	4	10
23. Iodo	8	0	8	7
24. Manganésio	6	0	5	20

CINCO. Bário (4), Boro.

QUATRO. Cloro, Kripton, Neon, Rádio, Rubídio (1), Xenon.

TRÊS. Argon, Berílio, Cobalto (2), Crómio, (1), Níquel (1).

DOIS. Césio, Frâncio.

UM. Estanho, Estrôncio, Platina, Plutónio, Urânio.

(1) Bronze, Cádmio, Manganês, Polónio, Titânio, Vanádio.

31. Instrumentos Musicais**N= 315**

<i>Exemplares</i>	<i>Total (%)</i>	<i>1º</i>	<i>M</i>	<i>F</i>
1. Viola	84	105	86	83
2. Piano	81	52	71	86
3. Flauta	56	49	50	59
4. Violino	52	6	56	50
5. Guitarra	47	20	52	44
6. Bateria	41	6	50	36
7. Violoncelo	38	1	39	38
8. Órgão	36	4	39	35
9. Trompete	26	5	31	24
10. Saxofone	24	5	32	24
11. Tambor	22	4	25	20
12. Acordeão	19	6	15	21
13. Harpa	18	8	14	21
14. Clarinete	15	4	20	12
15. Trombone	12	6	9	29
16. Cavaquinho	11	1	9	25
17. Bombo	10	4	13	9
18. Ferrinhos	10	0	12	10
19. Pífaro	10	2	10	10
20. Violão	9	2	8	8
21. Xilofone	6	5	7	6
22. Pandeireta	6	2	4	7

CINCO. Gaita (1).

QUATRO. Corneta (6), Contra-baixo, Harmónica, Oboé.

- TRÊS. Bandolim, Pratos, Sintetizador, Tuba, Viola-baixo (1).
 DOIS. Banjo, Clarim, Cravo, Gaita de foles (1), Trombeta (1), Trompa (1).
 UM. Baixo, Castanholas, Chocalho, Clave, Concertina, Flautim, Gaita de beijos, Lira, Metalofone, Órgão eléctrico, Pianola, Realejo, Tímble, Triângulo, Viola eléctrica.
 (1) Adufe, Assobio, Berimbau, Borba, Caixa, Cítara, Cornetim, Fagote, Flauta de pá, Florinete, Gongo (1), Guitarra baixo, Guitarra-eléctrica, Metais, Percussões, Reque-reque, Tamborim, Teclas, Vibrafone.

32. Moedas de Cada País

N= 315

<i>Exemplares</i>	<i>Total (%)</i>		<i>I°</i>	<i>M</i>	<i>F</i>
1. Escudo	97	179	100	96	
2. Peseta	79	7	86	75	
3. Dólar	73	23	83	68	
4. Franco Francês	80	21	89	77	
5. Libra	65	23	71	60	
6. Marco	48	17	50	46	
7. Lira	42	12	49	38	
8. Cruzeiro	25	4	26	25	
9. Iene	23	8	37	15	
10. Xelim	20	4	18	21	
11. Franco Suíço	19	1	26	15	
12. Cruzado	15	3	20	12	
13. Florim	12	4	16	10	
14. Peso	11	1	21	6	
15. Rublo	8	0	9	7	
16. Franco Belga	7	0	13	4	
17. Rand	6	2	9	5	
18. Coroa	6	3	12	3	

- CINCO. Bolivar (3).
 TRÊS. Dracma.
 DOIS. Dinar.
 UM. Chien, Dólar Canadiano, Ecu, Libra Irlandesa, Marco Suíço, Metical, Pence, Quanzas, Rúpia.
 (1) Coroa Sueca, Escudo Cabo-Verdiano, Franco Alemão, Franco Canadiano, Marco Belga, Níquel, Penny, Reis.

33. Tipos de Veículos

N= 278

<i>Exemplares</i>	<i>Total (%)</i>		<i>I°</i>	<i>M</i>	<i>F</i>
1. Bicicleta	64	8	62	65	
2. Carro	63	151	64	63	
3. Mota	47	15	52	45	
4. Autocarro	43	13	33	48	
5. Avião	40	4	35	43	
6. Comboio	31	1	26	33	
7. Camioneta	28	1	23	31	
8. Motorizada	28	9	24	29	
9. Camião	26	4	29	25	
10. Barco	25	1	21	27	
11. Automóvel	23	53	19	25	
12. Triciclo	21	3	21	21	
13. Carroça	15	4	14	15	
14. Eléctrico	10	1	8	11	
15. Carrinha	7	1	9	6	
16. Motocicleta	7	1	7	7	
17. Tractor	7	0	7	7	
18. Trolley	7	0	5	8	
19. Trotinete	6	0	6	6	

- CINCO. Avioneta, Navio.
 TRÊS. Helicóptero, Metro, Skate, Táxi.
 DOIS. Carro de bois, Foguetão, Furgão, Jipe, Ligeiros, Nave, Patins, Pesados (1).
 UM. Ambulância, Carro de mão, Carruagens, Charrete, Ciclomotor, Com rebo-que, Furgoneta, Jangada, Lancha, Mercadorias, Motociclos, Motoreta, Ôni-bus, Submarino, Trem, Trenó, Vaivém.
 (1) Aéreos, Aeronave, Aeroplano, Atrelado, Autopulman, Barco à vela, Bimo-tor, Bote, Caixa-aberta (1), Caixa-fechada, Canoa, Carreta, Coche, Duas rodas, Expresso, Hidroavião, Iate, Lambreta, Misto, Mobilete, Náuticos, Reno, Rolote, Satélite, Side-car, Teleférico, Terrestres, Velocípede.

34. Nomes de Ciências

N= 308

<i>Exemplares</i>	<i>Total (%)</i>	<i>1º</i>	<i>M</i>	<i>F</i>
1. Psicologia	77	103	83	74
2. Biologia	69	80	63	73
3. Matemática	59	47	62	58
4. Física	48	18	42	51
5. Química	48	6	39	50
6. Filosofia	30	13	44	22
7. Medicina	26	5	27	25
8. Geologia	24	1	29	21
9. Geografia	16	1	20	14
10. Astronomia	11	5	18	8
11. Antropologia	11	4	15	10
12. Sociologia	9	3	12	7
13. Ciências naturais	8	6	8	8
14. Zoologia	8	1	7	8
15. Engenharia	8	0	7	8
16. História	7	0	4	9
17. Bioquímica	6	0	7	6
18. Ecologia	5	0	4	6

- CINCO. Botânica (2), Física-Química (2).
 QUATRO. Ciências da natureza (5), Genética (1).
 TRÊS. Anatomia, Economia, Farmácia.
 DOIS. Agronomia, Arqueologia, Astrologia, Ciências sociais, Citologia, Fisiologia, Mecânica, Mineralogia.
 UM. Biotecnologia, Cibernética, Ciências humanísticas (1), Etnologia, Informá-tica, Geometria, Metafísica (1), Oceanografia, Parapsicologia, Psiquiatria.
 (1) Arquitetura, Artes, Biologia do Homem, Biológicas, Biomédicas, Ciências da educação (1), Ciências do meio Aquático, Ciências humanas, Cosmo-logia, Criminologia, Demografia, Direito, Electrónica, Engenharia química, Estomatologia, Hematologia, Linguística, Microbiologia, Nutricionismo, Psicanálise, Psicofisiologia, Saúde, Saúde humana, Sociobiologia, Socor-rismo, Teologia.

35. Tipos de Brinquedos

N= 314

<i>Exemplares</i>	<i>Total (%)</i>	<i>1º</i>	<i>M</i>	<i>F</i>
1. Carrinho	83	80	85	81
2. Boneca	80	122	89	27
3. Bola	38	49	47	34
4. Jogos	22	7	24	20
5. Legos	19	9	20	19
6. Bicicleta	11	5	16	9
7. Puzzle	11	5	11	11
8. Casinhas	9	1	9	10
9. Cubos	9	3	10	9
10. Pistola	8	5	11	6
11. Pistas de carros	8	0	7	9
12. Triciclo	6	0	4	7
13. Boneco de peluche	6	0	2	8

- CINCO. Armas (1), Avião, Comboio, Construções, Pião, Pistas.
 QUATRO. Guiso (1).
 TRÊS. Barco, Livros, Loucinhas, Patins, Pista de comboios, Raquete, Solda-dinhos.
 DOIS. Berlindes, Dominó (1), Fôgão, Ió-Ió, Jogos didáticos (2), Mota, Panelinhas, Ursos.
 UM. Ancinho, Apito, Arco, Argolas, Assobio, Balão (1), Balde, Berço, Bóia, Bonecos de borracha, Caixa de música, Camião, Caricas, Carro eléctrico, Carrossel (1), Cartas (1), Casa de bonecas, Cavalinhos, Computadores, Dados, Damas, Espingarda, Fantoches, Garagem, Helicóptero, Jogos bélicos (1), Jogos educativos, Jogos de completar, Loto, Metralhadora, Minia-turas, Recreativos, Secador, Tambor, Tanque, Telefone, Trotinete, Xadrez.
 (1) Alimentos, Astronauta, Automóvel, Balança, Baloço, Bateria, Bobos de plástico, Bonecos de madeira (1), Bonecos de plástico (1), Caixas, Cama, Caneta, Canhão, Cão, Carroças, Casas, Castelos, Cavalo de madeira (1), Chocalhos, Chorões, Colheres, Comboio eléctrico, Elástico, Eléctrico, Espaciais, Eixo, Estojo de médico, Forminhas, Gato, Gaita, Garfos, Índios, Jogos electrónicos, Jogos de cartas, Jogos de glória, Labirintos, Lápis, Livros de colorir, Master mind, Matrecos, Mini-games, Móveis, Nave espacial, Pá, Papagaio, Papéis, Passatempos, Passarinhos, Paus, Peixes, Piano, Pista de aviões, Pipa, Plasticina, Porta-aviões, Quebra-cabeças, Roca, Rodinhas, Tachos, Trem, Utensílios de cozinha, Video-games, Viola.

36. Tipos de Dança

N= 291

<i>Exemplares</i>	<i>Total (%)</i>	<i>1º</i>	<i>M</i>	<i>F</i>
1. Rock	59	65	63	57
2. Tango	59	37	55	61
3. Valsa	59	23	41	56
4. Jazz	42	70	36	46
5. Ballet	22	26	17	24
6. Break	20	10	33	13
7. Slow	20	7	19	21
8. Folclore	20	10	23	18
9. Cha-cha-cha	14	4	18	12
10. Samba	13	0	14	13
11. Bolero	9	0	9	10
12. Rumba	9	1	10	9
13. Clássica	9	5	9	9
14. Swing	9	2	7	10
15. Rítmica	9	3	4	11
16. Twist	8	4	4	11
17. Dança moderna	5	1	2	7
18. Foxtrott	5	1	7	4

- CINCO. Paso doble (1).
 QUATRO. Corridinho(1).
 TRÊS. Funky, Salão (1).
 DOIS. Bailado, Bailado clássico (1), Can-Can, Ié-Ié, Merengue, Sapateado (1), Shake, Vira (1).
 UM. Aeróbia, Ballet moderno, Blues, Bossa-nova, Charleston, Fandango, Folk, Flamengo, Hula-Hula (1), Malhão (1), Marcha, Polka (1), Pop, Popular, Rancho.
 (1) Acrobática, Bailado contemporâneo, Bailinho, Cadet, Chula, Country, Dança de competição, Disco, Indiana, Maxixe, Palco (1), Pauliteiros, Punk, Raspa, Rondó, Rugge, Tanzuela, Dança de vanguarda.

37. Insectos

N= 316

<i>Exemplares</i>	<i>Total (%)</i>	<i>1º</i>	<i>M</i>	<i>F</i>
1. Mosca	97	228	101	95
2. Mosquito	80	17	80	80
3. Abelha	64	31	66	63
4. Melga	29	0	35	27
5. Vespa	28	2	27	28
6. Aranha	22	11	25	20

7.	Formiga	22	10	25	20
8.	Barata	21	2	30	17
9.	Gafanhoto	17	3	21	15
10.	Borboleta	16	9	14	18
11.	Libelinha	14	0	12	15
12.	Moscardo	11	0	15	10
13.	Louva-a-Deus	9	0	9	8
14.	Pulga	7	0	9	6
15.	Vareja	6	0	5	7
16.	Zangão	6	0	7	5
17.	Escaravelho	6	0	4	7
CINCO.	Abelhão, Besouro (1), Joaninha (1), Piolho.				
QUATRO.	Grilo (1).				
TRÊS.	Percevejo.				
DOIS.	Carraça, Carrapato, Saltão.				
UM.	Aranhão, Aranhão, Cigarra, Sapateiro, Tira-olhos, Traça, Trequídeos, Tsé-Tsé.				
(1)	Abelhudo, Acaro, Bicho da seda, Centopeia, Frade, Mosca tsé-tsé, Mosco, Pernilongo, Pirilampo, Ralo, Saltitão, Térmitas.				

38. Nomes Femininos**N= 314**

<i>Exemplares</i>	<i>Total (%)</i>	<i>1º</i>	<i>M</i>	<i>F</i>
1. Maria	61	70	64	59
2. Paula	60	30	57	61
3. Ana	43	46	46	42
4. Cristina	36	6	36	35
5. Isabel	34	7	29	37
6. Teresa	31	10	27	33
7. Manuela	26	7	27	25
8. Carla	26	13	28	25
9. Rosa	24	18	26	23
10. Joana	20	5	22	18
11. Helena	16	4	18	15
12. Luísa	16	5	10	19
13. Alexandra	15	5	17	12
14. Fernanda	14	2	11	16
15. Fátima	13	1	9	15
16. João	13	1	10	15
17. Sandra	13	5	14	12
18. Margarida	10	2	14	9
19. Susana	10	1	7	11
20. Sofia	10	0	5	12
21. Amélia	9	7	10	8
22. Conceição	9	1	8	11
23. Cláudia	9	2	8	9
24. Marta	8	4	5	10
25. Anabela	8	2	5	8
26. Maria José	8	1	7	8
27. Silvia	8	1	2	11
28. Graça	8	0	7	9
29. Clara	8	2	9	7
30. Antónia	7	1	11	5
31. Ema	6	2	4	8
32. Mónica	6	0	3	8
33. Augusta	6	0	7	6
34. Sónia	6	1	3	7

CINCO. Alice, Célia, Eduarda, Filomena, Júlia (1), Laura, Raquel.

QUATRO. Angélica (1), Beatriz, Cândida (1), Catarina (1), Céu, Elisabete, Emília, Eva, Filipa, Francisca (1), Gabriela, Inês, Lígia, Lúcia, Lurdes, Mafalda, Rita, Rosário, Sara.

TRÊS. Alzira, Balbina (1), Carmo, Celeste, Deolinda (1), Elsa, Eugénia (1), Joa-quina, Josefina, Mariana, Olga, Patrícia, Regina, Vera (1).

DOIS. Adelaide, Adelina, Adília, Alberta, Albertina, Antonieta, Armandina, Armin-da, Aurora,

- Branca, Carlota (1), Cecília, Celina (1), Cidália (1), Estela (1), Florbela, Germana (1), Gertrudes (1), Glória, Idalina, Ilda (1), Iolanda, Ire-ne, Jacinta, Judite, Liliana, Madalena (1), Natália, Olívia, Solange, Virginia.
- UM. Adélia, Adriana, Amália, Anastácia, Andreia, Ângela, Angelina, Armanda, Arménia, Ascensão, Assunção, Carolina, Carmem, Cátia, Custódia, Dalila (1), Daniela, Diana, Dora, Dolores, Duartina, Dulce, Elisa, Esmeralda, Ester, Felicidade, Felismina, Flora, Florinda, Georgina, Goreti, Gracinda (1), Gui-lhermina, Henriqueta, Hermínia, Ivone, Josefa, Laurinda, Luciana, Lucinda (1), Luz, Luzia, Magda, Mara, Maria Olímpia (1), Marília, Marina, Matilde, Miquelina, Nazaré (1), Noémia, Olinda, Orlanda, Palmira, Renata, Rosalina, Rute, Vanessa (1), Vânia, Vitória, Zulmira.
- (1) Ada, Adínes, Aida, Albina, Alexandrina, Amanda, Amândia, Ambrosina, Ana Cristina, Ana Paula, Anizabel, Áurea, Aurélia, Bárbara, Bela, Belmira, Benedita, Benilde, Benvinda, Berta (1), Betina, Carminda, Cesaltina, Ciri-na, Clarisse, Clementina, Cleópatra, Clotilde, Constância, Cristina Paula, Débora, Delfina, Delmira, Diamantina (1), Diadora, Edite, Elídia, Elza, Emanuela, Ermelinda, Ersília, Estefânia, Etelvina, Eufémia, Eulália, Fenícia, Felisberta, Gal Costa, Genoveva, Gisela, Graciete, Heloísa, Humberta, Inocência, Iria, Irina, Isabela, Isadora, Isaura, Isilda, Jacinta, Jesus, Justina, Juventina, Kika, Lassaleta, Leila, Leonor, Lisa, Luane Maria Jorge, Marcelina, Marisa, Mercês, Micaela, Mizi, Nélia, Nídia, Nuxa, Octávia, Odete, Ondina, Otília, Paulina, Priscila, Rafaela, Ricardina, Roberta Close, Rosália, Rosalinda, Sameiro, Silviane, Soluz, Tita, Úrsula, Valquíria, Vaniz, Violeta, Xanda.

39. Nomes Masculinos

N= 314

<i>Exemplares</i>	<i>Total (%)</i>	<i>1º</i>	<i>M</i>	<i>F</i>
1. António	61	29	69	56
2. José	60	34	60	61
3. Pedro	59	30	60	59
4. Manuel	53	22	60	50
5. João	52	38	36	60
6. Paulo	52	33	50	53
7. Rui	36	18	38	35
8. Carlos	35	16	38	34
9. Luís	33	6	35	32
10. Joaquim	30	2	32	29
11. Fernando	28	10	30	27
12. Jorge	26	9	21	29
13. Miguel	24	0	19	26
14. Mário	17	7	16	15
15. Alberto	16	8	12	19
16. Nuno	16	6	23	12
17. Vitor	14	2	23	14
18. Ricardo	13	0	11	14
19. Francisco	13	1	11	13
20. Filipe	12	1	7	15
21. Artur	10	3	12	9
22. Alexandre	9	2	7	10
23. Augusto	9	1	13	7
24. André	8	2	5	10
25. Armando	8	2	9	7
26. Álvaro	7	4	12	4
27. Tiago	7	2	2	9
28. Sérgio	6	0	5	7

CINCO. Alfredo (1), Eduardo (1), Júlio, Vasco.

QUATRO. Afonso, Amâncio, Bernardo (1), Casimiro, Cláudio (1), Domingos, Gon-çalo (1) Henrique, Raúl (1)

TRÊS. Adriano, Armindo, Daniel, Guilherme, Jaime, Marco (1).

DOIS. Adalberto, Agostinho, Albino, Bruno, Celso, David, Dinis, Duarte, Ernesto, Firmino, Gilberto, Helder, Hugo (1), Ivo, Jacinto, Marcos, Óscar, Osvaldo, Rodrigo, Rogério, Serafim.

UM. Abel, Adão (2), Adelino, Amadeu, Amândio, Américo, António José, Antero, Augustinho, Belmiro, Benjamim, Camilo, Cândido, Catarino, Ce-lestino, César, Cristóvão, Custódio (1), Edgar, Elias, Emanuel, Eugénio, Fábio, Félix, Frederico, Gervásio, Gil, Hernâni (1),

- (1) Horácio, Jerónimo, Nelson, Nicolau, Octávio, Osmar, Rafael, Raimundo, Ramiro (1), Roberto, Sebastião, Tomás, Tomé, Tô-Zé, Vicente.
- (1) Abílio, Adérito, Adílio, Aguiar, Agustino, Alfeu, Alex, Alípio, Altino, Am-brósio, Anacleto, Anastácio, Aníbal, Ângelo, Anselmo, Arnaldo, Asdrúbal, Aurélio, Basílio, Bento, Cesaltino, Cipriano, Dário, Delfim, Diamantino, Dito, Dórcio, Eliseu, Ejídio, Elídio, Emílio, Eusébio, Evaristo, Ezequiel, Fausto, Feliciano, Felismino, Fernão, Florindo, Frasco, Germano, Gerardo, Godofredo, Gonçalo, Herculano, Inácio, Ireno, Isac, Jacob, Jeremias, Jonas, Johny, José Carlos, Josefino, Karim, Lauro, Leandro, Lionel, Mar-celo, Mariano, Martinho, Maurício, Mateus, Matias (1), Maximino, Moisés, Narciso, Olavo, Orlando, Paulino, Profirio, Rubens, Rudolfo, Salomão, Samuel, Saúl, Sílvio, Simão, Telmo, Tito, Vieto, Virgílio, Vitorino, Xavier, Zacarias, Zeca (1), Zeferino.

40. Nomes de Famílias *

N= 234

<i>Exemplares</i>	<i>Total (%)</i>	<i>1º</i>	<i>M</i>	<i>F</i>
1. Silva	42	12	17	25
2. Pereira	28	6	7	21
3. Pai	19	12	6	13
4. Mãe	18	1	6	13
5. Sousa	18	3	5	13
6. Santos	16	2	4	11
7. Ferreira	15	1	5	10
8. Tio	14	2	4	9
9. Costa	13	2	4	9
10. Oliveira	13	2	7	6
11. Avô	13	1	3	10
12. Moreira	11	2	1	7
13. Irmão	11	1	3	8
14. Avô	10	0	3	7
15. Teixeira	10	2	2	8
16. Tia	10	0	3	7
17. Almeida	10	1	3	7
18. Gomes	10	1	2	8
19. Martins	9	2	4	5
20. Ribeiro	9	2	3	5
21. Castro	8	2	3	5
22. Primo	8	0	2	6
23. Fonseca	7	1	2	5
24. Carvalho	7	1	2	4
25. Filho	7	0	2	5
26. Cunhado	6	1	2	4
27. Soares	6	1	1	5
28. Rocha	6	0	2	3

CINCO. Cardoso (2), Fernandes (2), Genro, Lopes (1), Mendes (2), Nora, Sobrinho (1), Sogra.

QUATRO. Abreu(1), Cunha (4), Machado (1), Marques (5), Padrinho, Prima, Neto, Rodrigues (1), Vieira (2).

TRÊS. Alves, Araújo, Barbosa (2), Bisavô, Cabral (1), Coelho (1), Faria (4), Freitas (2), Gonçalves, Lima (1), Madrinha, Monteiro (2), Moreira (1), Pacheco (1), Peixoto (2), Pinheiro (1), Pinto (1), Sá (1).

DOIS. Andrade (2), Azevedo (1), Borges, Branca, Dias, Esteves (3), Godinho (1), Guimarães (1), Leal (1), Madureira (2), Magalhães, Maia (3), Matos (1), Meneses, Mesquita (3), Moraes (2), Moura (1), Nunes (1), Pires, Ramos (3), Tavares, Torres (2).

UM. Abecassis, Abruñhosa, Afonso, Aguiar, Aires, Aktinson, Alão, Alçada, Alcides, Almendra (1), Amaral, Âmen, Amoreira, Amorim, Anjos, Antónios, Aragão, Azeredo, Aristides, Bacelar, Bairres, Baptista, Barradas, Barreira, Barreiros, Bastos (1), Batalha, Belo, Bernardo, Botelho, Braga, Brandão, Caires, Caldas, Camelo (1), Camilo, Campos, Canhão, Canhola, Carneiro, Carpinteiro, Carvalhal, Casais (1), Castanheiro, Casanova, Cava-co, Cerqueira (1),

* Embora o título da categoria apresentada fosse "Nomes de Famílias", muitos sujeitos confundiram os apelidos familiares com graus de parentesco. Julgou-se melhor apresentar os resultados obtidos em vez de os omitir ou reduzir à categoria pretendida.

Cerveira, Clemente, Conceição, Cordeiro, Corte Real, Coutado, Coutinho, Couto, Cristovão (1), Datsun, Domingues, Duarte, Eanes, Estevão, Fabião, Fangeiro, Figueiredo (1), Figueiresco, Figueiro, Fontes, Fragateiro, Franco, Freire, Furtado, Gabriel, Gama, Gandarela, Garcia, Garrido, Gayo (1), González, Gonçalo, Gouveia, Graça, Granja, Guedes (1), Guerra, Henriques, Horta, Isidoro, Junqueira, Jesus (1), Jorge, Lagarteiro, Lamelas, Lara, Laranjeiras, Lavrador, Leitão, Leite, Lemos, Limoeiro, Loureiro (1), Lourenço, Louse, Macário, Macieira, Macarteney, Mafra, Magina, Magno, Malefaia, Mascarenhas, Mateus, Manso, Meireles, Melo (1), Mendonça (1), Miguel, Miranda, Montado, Montenegro, Morgado, Mota (1), Mourão, Moutinho, Nascimento, Natal, Neves, Nóbrega, No-gueira, Noronha (1), Novais (1), Paciência, Paiva (1), Pampelene, Passeira, Passos (1), Perdigão, Pedreira, Pedrão, Peres, Pimenta, Pimentel, Polónias, Prato, Preto, Proença, Queirós, Ramalho, Rangel, Rebelo, Rego (1), Reis, Resende, Rios, Rochados, Rolo, Roque, Rosas (1), Rother, Salgado, Salgueiro (1), Salvador, Santana, Santiago, Saraiva, Sarmento, Semedo, Sena, Serra, Serpa, Setas, Silveira, Silvério, Simões, Simpson, Sobreiro, Soucasoux, Souto (1), Spratley, Susuki, Tadeu, Taveira, Teles, Terroso, Tinoco (1), Travassos (1), Valcinas, Vasconcelos (1), Vaz, Veiga, Veloso, Veludo, Veríssimo, Viana, Vidal, Videira, Vila, Vilaça, Vilas-Boas, Xavier.

41. Tipos de Doença

N= 312

<i>Exemplares</i>	<i>Total (%)</i>	<i>I°</i>	<i>M</i>	<i>F</i>
1. Cancro	47	47	48	46
2. Sarampo	40	36	35	42
3. Gripe	36	37	32	38
4. Tuberculose	29	14	33	27
5. Sida	28	14	35	25
6. Rubéola	26	28	20	29
7. Varicela	24	18	16	29
8. Constipação	16	9	22	13
9. Hepatite	13	9	10	14
10. Varíola	11	4	8	13
11. Pneumonia	11	1	7	13
12. Reumatismo	11	6	13	10
13. Diabetes	10	4	8	11
14. Anemia	6	5	4	7
15. Papeira	6	3	5	7
16. Tétano	6	2	7	6
17. Meningite	6	2	7	6
18. Úlcera	6	1	5	0

CINCO. Asma (2), Tosse convulsa.

QUATRO. Amigladites (4), Bronquite (3), Cardíacas (1), Cólera (5), Difteria, Febre (4), Febre tifóide (2), Lepra (4), Malária (10).

TRÊS. Alergia (3), Apendicite, Cardio-vasculares (3), Doenças pulmonares (3), Escarlatina (1), Leucemia (2), Sífilis (2).

DOIS. Arteriosclerose (1), Artrite, Cirrose, Contagiosa (3), Epilepsia, Escorbuto (1), Esquizofrenia(1), Faringite (1), Febre amarela(1), Hipertensão (1), Infecção, Paralisia.

UM. Ácido Úrico, Amnésia, Agnosia, Angina de peito, Anginas, Beribéri (1), Cefaleia, Colesterol, Colibacilo, Conjuntivite, Diarreia, Doenças hereditárias (1), Doenças infecciosas, Doença psicológica, Doença do pezinho, Doenças venéreas (1), Doenças vasculares, Dor de dentes, Enfarte (1), Enxaqueca, Gastrite, Gastril, Glaucoma, Hemofilia, Hemorragias, Hereditária (1), Her-pes, Infecto-contagiosas, Laringite (1), Mongoloidismo, Nefrite (1), Neuro-se, Otite (1), Paludismo (2), Parkinson, Pé de atleta, Pele, Peritonite, Polio-mielite, Psicose, Quisto, Raiva, Raquitismo, Renite, Respiratória, Sarna, Síncope, Sinusite, Sopro-cardíaco, Stress, Tendinite, Tiroidismo, Tosse, Tumor cerebral, Tropicais, Variz, Ureia, Urticária.

(1) Agudas, Analgia, Ataque cardíaco, AVS, Bexigas, Bicha solitária, Bichas, Cachumba, Cancerosa, Cardiopatias, Cárie, Cegueira, Cerebrais, Cistite, Cólica, Coma, Coqueluche, Crónica, Daltonismo, Demência, Depressão, Dermatite, Derrame, Distúrbio, Doença nervosa (1), Dores de cabeça, Eczema, Esclerose, Esofagite, Esquizofrenia, Estomatite, Febre amarela, Febre de Malta, Gastreterite, Gastro-intestinais, Gengivite, Ginecológica, Hemorróidas, Hipertiroidismo, Lombriga, Maligna, Menier, Micose, Mio-cárdio, Miopia, Neurológica (1), Paralisia infantil, Paralisia mental, Peste, Peste negra, Poliolenifite, Psiquiátrica, Psoríase

(1), Resfriado, Roturas, Taxoplasma, Tesourelho, Tifo, Tinha (1), Traumatismo, Trombose, Virose.

42. Nomes de Cidades

N= 315

<i>Exemplares</i>	<i>Total (%)</i>	<i>1º</i>	<i>M</i>	<i>F</i>
1. Porto	97	175	100	96
2. Lisboa	97	59	100	95
3. Coimbra	57	1	60	55
4. Braga	46	35	61	39
5. Faro	42	9	40	44
6. Paris	43	2	50	39
7. Madrid	28	2	33	25
8. Londres	28	1	27	28
9. Aveiro	21	2	25	18
10. Roma	20	2	18	21
11. Viana do Castelo	19	3	21	28
12. Bragança	18	1	17	18
13. Setúbal	17	0	22	14
14. Évora	16	3	18	15
15. Guimarães	14	0	12	14
16. Viseu	11	0	19	8
17. Beja	11	0	12	11
18. la Real	11	1	12	11
19. V. N. de Gaia	11	0	8	12
20. Nova Iorque	9	0	13	8
21. Guarda	9	1	11	8
22. Portimão	9	0	11	7
23. Santarém	8	0	6	9
24. Castelo Branco	7	0	7	7
25. Bruxelas	7	1	12	4
26. Famalicão	6	0	11	3
27. Barcelona	6	0	10	3

CINCO. Espinho (2), Leiria (1), Penafiel.

QUATRO. Berlim (2), Chaves (2), Funchal (1), Rio de Janeiro (1), Tóquio (2).

TRÊS. Amarante (1), Amesterdão (1), Barcelos, Bona (1), Lagos, Lamego, Luanda (1), Matosinhos, Milão, Ovar, Portalegre, Póvoa (1), Régua, Moscovo.

DOIS. Brasília, Copenhague, Covilhã, Estocolmo, Figueira da Foz, Florença, Frankfurt, Génova, Mirandela, Oslo, São Paulo, Veneza, Vigo, Viena.

UM. Abrantes, Albufeira, Atenas, Belgrado, Bissau, Bordéus, Boston, Buenos Aires (1), Ceuta (1), Chicago, Colónia, Dallas, Dublin, Elvas, Haia, Ham-burgo, Heidelberg, Hong-Kong, Joanesburgo, Kiev, Lion, Louvraire, Maia, Monte Gordo, Munique (1), Nice, Olhão, Oliveira de Azeméis, Pe-quim, Ponta Delgada, Porto Santo, Praga, Recife, Salamanca, Santo Tirso, Sevilha, Silves, Sintra, Tavira, Tomar, Turim, Tuy, Valença, Washington, Zurique.

(1) Águeda, Alicante, Almada, Andorra, Benguela, Benidorm, Bergen, Berna, Bombaim, Budapeste, Burgos, Caen, Caldas da Rainha, Caracas, Castelo de Paiva, Cidade do México, Conímbriga, Fafe, Fátima, Feira, Genebra, Gerês, Helsínquia, Hiroxima, Horta, Jerusalém, Koln, Limoges, Lobito, Los Angeles, Loulé, Lousana, Malange, Manchester, Mangualde, Maputo, Mocâmedes, Monção, Nantes, Nápoles, Nova Lisboa, Nuremberg, Paraná, Peniche, Pina, Pombal, Porto Alegre, Porto Rico, Pretória, Rio Tinto, Salz-burgo, Saragoza, Sesimbra, S. Francisco, S.João da Madeira, Sófia, S. Peter, S. Tropez, Tel-Aviv, Valongo, Varsóvia, Verona, Vila Franca, Vizela, Wanda.

43. Nomes de Montanhas

N= 296

<i>Exemplares</i>	<i>Total (%)</i>	<i>1º</i>	<i>M</i>	<i>F</i>
1. Serra da Estrela	69	99	80	63
2. Everest	34	75	44	28
3. Alpes	32	19	32	33
4. Marão	28	9	31	27

5. Pirenéus	28	24	31	26
6. Gerês	27	17	32	24
7. Himalaias	21	23	21	21
8. Andes	12	3	17	9
9. Caramulo	11	0	14	10
10. Montanhas Rochosas	9	6	14	6

CINCO. Arrábida (1), Espinhaço de Cão, Monte Branco, Pico (4).

QUATRO. Buçaco (1).

TRÊS. Apenines, Kilimanjaro (2).

DOIS. Atlas (1), Caldeirão (1), Gardunha (1), Monchique, Sintra.

UM. Alasca, Amarelo, Barroco, Cantábricos, Grand Canyon (1), K2, Leoa, Lousã, Monção, Monsanto, Monte da Virgem, Montejunto, Montemuro, Monte Sinai, Nevada, Peneda, Picoto (1), Sameiro, Serra de Valongo (2), Serra do Pilar, Tibete (2).

(1) Agrela (1), Alvão, Aires, Amarante, Anapurna, Apalacites, Assunção, Astúrias, Baião, Burges, Burgos (1), Byrnes, Caldeireiro, Candeia, Carvalho, Castro D'Aire, Cordilheira, Cornualha, Dedo de Deus (1), Filipinas, Freita, Gougã, Gralheira, Laremo, Luso, Manzanede, Marunakea, Mira D'Aire, Monte do Bom Jesus, Montes Hermínios, Montezinho, Nave, Nevão, Ossa, Pedroso, Pico da neblina, Pico do Sal, Pico Ruivo, Russa, Santa Luzia, S. Mamede, S. Miguel, Serra da Nogueira, Serra da Rocha, Serra da Saúde, Serra da Pia, Serra das Meadas, Serra de la Montanha, Serra do Mar, Serra Mantiqueira, Sierra Verde (1).

44. Cientistas Famosos

N= 302

<i>Exemplares</i>	<i>Total (%)</i>	<i>1º</i>	<i>M</i>	<i>F</i>
1. Einstein	58	137	65	54
2. Pasteur	28	49	28	27
3. Newton	20	21	22	19
4. Piaget	11	10	16	9
5. Darwin	10	15	11	10
6. Galileu	10	7	18	6
7. Madame Curie	19	7	5	11
8. Freud	8	3	10	7
9. Lavoisier	8	5	5	9
10. Pavlov	6	4	6	6

CINCO. Egas Moniz (2).

QUATRO. Bohr (2), Watson (2).

TRÊS. Copérnico, Ebbinghaus (1), Fleming, Kepler (1), Leonard da Vinci (2), Mendel (2), Prost.

DOIS. Arquimedes, Bell, Descartes (1), Edison, Heisenberg (1), Pascal, Pierre Curie, Pitágoras (1), Shrodinger, Tulving, Wundt (1).

UM. Abel Salazar, Aristóteles, Bagan, Bartlett, Binet (1), Boltzman, Broadbent, Broglie, Cauchy (1), C. Bernard (1), Conrad, Craik, Fermat (1), Franklin (1), Gauss, Gomes Teixeira (1), Joule, Kant (1), Karl Marx (1), Koch, Lamarck, Lewis (2), Marconi (2), Mendeleev, Osler, Planck, Rutherford, Sabin, Skinner, Wallon, Watt (1).

(1) Anne Treisman, Arthur Dark (1), Avogrado, Bachelard, Bacquerel (1), Baddeley, Bailiss, Besel, Bovary, Breur, Broca, Bronsted, Brown, Cirek (1), Crombach, Dalton, Delay, Durkheim, Estrabão, Faraday, Francis Bacon, Frank Stail (1), Gall (1), Gay Lussac, Gutemberg, Halley, Heackel, Hibert, Hiparco, Jackson, K. Lorenz, Lagrange, Lambert, Laughersds, Leibniz, Leningher, Lineu (1), Lobo Antunes, Lyon, M. Foucart, M. Klein, Markonikov, Max Weber (1), Murgon (1), Opanin, Pauli, Pedro Nunes, Peterson, Pichot, Poincaré, Ptolomeu, Rablais, Rochard (1), Russel (1), Sakarov (1), Seldon, Sócrates, Spitz, Splaz, Stay (1), Staytreff, S. Wrintberg, Thomas, Voltaire, Wernicke, William (1).

45. Poetas Famosos

N= 306

<i>Exemplares</i>	<i>Total (%)</i>	<i>1º</i>	<i>M</i>	<i>F</i>
1. Camões	79	159	89	75
2. Fernando Pessoa	42	42	42	44
3. Bocage	29	17	36	26

4. Garrett	28	17	42	21
5. Florbela Espanca	15	8	7	19
6. Eça de Queirós	12	13	18	10
7. Alexandre Herculano	7	2	7	7
8. Shakespeare	7	3	8	6
9. Camilo C. Branco	7	2	6	7
CINCO.	Cesário Verde (1), Miguel Torga (3).			
QUATRO.	Eugénio de Andrade (1), Júlio Dinis (3), Sofia de Mello Breyner (2).			
TRÊS.	António Gedeão (1), Aquilino Ribeiro (3), Fernando Namora (1), Gil Vicente (1).			
DOIS.	Antero de Quental (1), António Aleixo (1), António Nobre, Augusto Gil, Dante, Fernão Lopes (2), Homero, Joaquim Pessoa, Jorge Amado (1), Mário de Sá Carneiro (1), Neruda (1).			
UM.	Agatha Christie, Agustina Bessa Luís, Almada Negreiros, António Ferreira, Ary dos Santos, Balzac (2), Baudelaire (1), Bernardino Ribeiro, Camilo de Oliveira, Carlos Drummond, Cervantes, D. Dinis, Garcia Lorca, Goethe (1), Guerra Junqueiro, Hamlet, Hemingway, Herberto Helder, João Villaret, José Régio (1), Jorge de Sena, J.M. Magalhães, Lord Byron, Manuel Alegre, Manuel Bandeira, Petracca, Rembrandt, Rilke (1), Ruy Belo, Sá de Miranda, Victor Hugo, Vinicius de Moraes (1), Virgílio Teixeira, Walt Withman.			
(1)	A. F. Castilho, Alberto Caeiro, Alexandre O'Neil, F. de Vasconcelos, Álvaro Campos, Alves Redol, Becquer (1), Boto, Brecht, Carlos Brandão, Carlos Paião (1), Casais Monteiro, C. Pesnul, David Mourão Ferreira, Egas Moniz (1), Egipto Gonçalves, Enyd Blyton, Fernão Mendes Pinto, Ferreira de Castro, FitzGerald, F. de Vasconcelos, Hoderlin, Hoppes, Horácio, Inês de la Cruz, Irvin Wallace, João de Deus, José Ferreira, J.M.F., Júlio Verne, Kanowak, Karl Marx (1), Kolien, La Fontaine, Leonard Cohen, Lobo Antunes, Maria Teresa Horta, Óscar Wild (1), Ovídio, Paul Simon, Pedro Homem de Melo, P. Eluard, Ramalho Ortigão, Ramos Rosa (1), Ricardo Reis (1), Rodrigues Lobo, Sebastião da Gama (1), S. Pal, Shelly, Teixeira de Pascoais, Vera Lagoa, Virgílio Ferreira.			

46. Romancistas Famosos

N= 296

<i>Exemplares</i>	<i>Total (%)</i>	<i>1º</i>	<i>M</i>	<i>F</i>
1. Eça de Queirós	161	95	45	54
2. Almeida Garret	41	71	57	32
3. Júlio Dinis	21	20	15	24
4. Camilo C. Branco	20	14	13	24
5. Fernando Pessoa	10	7	14	9
6. Alexandre Herculano	10	5	11	10
7. Camões	9	4	13	8
8. Aquilino Ribeiro	9	6	10	8
9. Bocage	5	5	12	2

CINCO.	Fernando Namora (1).
QUATRO.	Agatha Christie, Hemingway (4), Jorge Amado (4), Miguel Torga (1), Victor Hugo (1).
TRÊS.	Antero de Quental (1), Balzac (1), Cesário Verde (1), Júlio Verne (2).
DOIS.	Florbela Espanca, Leo Tolstoi (1), Zola (1).
UM.	Alan Poe (2), Alexandre Dumas, Almada Negreiros, Bernardino Ribeiro (3), Boris Vian, Charles Dickens (2), Chico Verissimo, Dante (1), Dostoiewski, Fernão Lopes (2), Gil Vicente (1), Graham Greene, Harold Robbins (1), José Saramago, Kundera (1), Lobo Antunes (1), Lord Byron (1), Mário Zambujal, Pearl Buck (2), Petracca, Ramalho Ortigão (1), Sartre, Shakes-peare (2), Sofia de Mello Breyner, Umberto Eco, Virgílio Ferreira, Virgínia Wolf (1), Vitorino Nemésio (1), Wallace (1).
(1)	Agustina Bessa Luís, Amado José (1), António Aleixo, António Ferreira, António Nobre (1), Aquino, Astúrias, Baptista Bastos (1), Barbara Cartland, Branquinho da Fonseca, Camilo de Oliveira, Carl Zeff, Cervantes, Elliot, Enyd Blyton (1), Feliciano Castilho, Fernandez, Fernando Amaro, Fernão Mendes Pinto, Fynn, G. Garcia Marques, G. Rosa, Garcia Lorca, Gorki, Guerra Junqueiro (1), Hermen Hess, Hitchcock (1), Huxley, J. de Alencar (1), J. Irving, J. L. Borges, J. M. Vasconcelos, J. Miguéis (1), James Jones, John Steinberg, José de Alencar (1), José Ferreira, José Régio (1), Lídia Jorge (1), Luís Vasconcelos, Machado Assis, Mangh, Maria Isabel Xavier (1), Montagain, Noronha, Nuno Bragança, Pitigrilli, Raúl Brandão, Redol, Remarque, Sara Beirão (1), Sidney Sheldon, Simone Bouvoir (1), Soeiro Pereira Gomes, Strinberg (1), Teixeira Lobo, Thomas Mann, Virgílio Teixeira, W. S. Maughan, Weber, Wells (1).

Tabela 2

	Nome das Categorias	N	Média	DP	90-10%	BM≠
1.	Tipos de Desportos	312	6,6	1,7	5-9	2
2.	Fenónemos Atmosféricos	312	4,5	1,9	2-7	3
3.	Tipos de Profissões	313	6,4	1,5	4-8	1
4.	Formações Terrestres Naturais	291	4,0	2,1	1-6	3
5.	Partes do Corpo Humano	316	8,4	2,4	5-12	2
6.	Nomes de Países	315	8,8	2,0	6-11	3
7.	Tipos de Armas	314	4,7	1,8	2-7	3
8.	Tipos de Habitação Humana	310	4,5	1,7	2-7	3
9.	Instrumentos de Carpinteiro	313	4,7	1,8	3-7	2
10.	Membros do Clero	305	4,8	1,8	2-7	3
11.	Tipos de Crimes	307	3,4	1,5	2-5	3
12.	Substâncias para Condimentar Alimentos	286	5,1	2,3	1-8	3
13.	Cores	316	9,3	1,5	8-11	1
14.	Utensílios de Cozinha	315	7,3	2,4	5-10	2
15.	Artigos de mobiliário	315	6,3	1,6	5-8	2
16.	Tipos de edifícios Religiosos	312	3,5	1,4	2-5	3
17.	Pedras preciosas	316	4,1	1,4	2-6	1
18.	Metais	314	5,5	1,8	3-8	1
19.	Escalões Militares	311	5,7	2,1	3-8	1
20.	Animais mamíferos	315	6,8	2,3	4-10	2
21.	Aves	314	6,2	1,9	4-8	5
22.	Répteis	309	3,8	1,5	2-6	-
23.	Peixes	310	5,7	1,7	4-8	5
24.	Árvores	314	5,5	1,8	3-8	4
25.	Frutos	316	8,3	1,6	6-10	2
26.	Flores	314	5,9	1,7	4-8	2
27.	Legumes	316	5,5	1,9	3-8	4
28.	Peças de Vestuário	316	8,0	1,7	6-10	3
29.	Tipos de Tecido	316	4,9	1,7	3-7	2
30.	Elementos Químicos	295	6,0	3,1	2-10	3
31.	Instrumentos Musicais	315	7,1	1,6	5-9	3
32.	Moedas de Países	315	6,7	1,9	4-9	4
33.	Tipos de Veículos	278	5,6	2,7	0-9	1
34.	Nomes de Ciências	308	5,3	1,9	3-8	2
35.	Tipos de Brinquedos	314	4,7	1,7	3-7	3
36.	Tipos de dança	291	4,5	2,0	2-7	5
37.	Insectos	316	5,1	1,5	3-7	2
38.	Nomes Femininos	314	9,1	2,2	7-12	4
39.	Nomes Masculinos	314	9,3	2,0	7-12	5
40.	Nomes de Famílias	234	6,4	3,1	2-10	-
41.	Tipos de Doença	312	4,9	1,8	3-7	3
42.	Nomes de Cidades	315	8,5	2,1	6-11	6
43.	Nomes de Montanhas	296	3,5	1,9	1-6	-
44.	Cientistas Famosos	302	2,8	1,6	1-5	-
45.	Poetas Famosos	306	3,3	1,5	1-5	-
46.	Romancistas Famosos	296	2,7	1,3	1-4	-

N - Número de sujeitos; **Média e DP** - Média de exemplares por categoria escritos em 30 segundos e desvio padrão; **90-10%** - Exemplares produzidos por 90% e 10% dos sujeitos; **BM≠** - Exemplares não-comuns entre este estudo e o de Battig e Montague (1969).

Tabela 3

2. Fenómenos atmosféricos	FP	Tip	4. Formações ter-restres naturais	FP	Tip
Chuva	78	3,6	Montanha	55	6,4
Calor	14	6,2	Serra	22	6,7
Frio	10	6,7	Rios	22	7,8
Sol	17	7,0	Continente	3	8,1
Vento	40	7,4	Oceano	4	8,1
Trovoada	41	8,6	Monte	28	8,4
Neve	32	9,0	Mares	13	8,8
Relâmpago	13	9,0	Planície	20	9,5
Tempestade	16	9,8	Ilha	13	9,7
Aguaceiro	3	10,0	Planalto	19	10,0
Nevoeiro	20	10,1	Vale	33	10,2
Geadas	8	10,4	Areia	1	11,3
Nuvens	4	10,8	Deserto	2	11,3
Granizo	28	12,1	Vulcões	29	11,4
Saraiva	5	12,4	Lagos	16	11,5
Neblina	2	13,3	Colina	3	13,0
Ciclone	13	14,3	Grutas	7	13,8
Anticiclone	2	14,4	Cordilheira	4	14,1
Poluição	1	16,6	Baía	2	14,6
Evaporação	3	17,6	Glaciar	1	15,2

5. Partes do corpo humano	FP	Tip	7. Tipos de armas	FP	Tip
Cabeça	82	3,5	Pistola	77	3,7
Mão	65	6,6	Revólver	24	5,1
Olhos	36	6,7	Espingarda	52	5,3
Boca	28	7,1	Metralhadora	49	7,6
Perna	81	7,2	Caçadeira	15	8,6
Braço	81	8,2	G3	20	9,0
Pé	67	9,8	Faca	35	9,6
Tronco	41	9,9	Punhal	9	10,5
Lábios	2	10,3	Carabina	5	10,6
Barriga	9	10,7	Bomba	7	11,1
Pescoço	23	10,8	Navalha	9	11,4
Nariz	32	11,2	Espada	12	11,4
Costas	5	11,7	Canhão	39	11,5
Dedos	28	11,8	Facão	4	11,9
Cabelo	7	12,2	Bomba atômica	3	12,0
Orelha	25	12,8	Granada	5	12,0
Coxa	12	14,4	Missil	19	12,6
Joelho	7	14,6	Tanque	6	14,4
Ouvidos	9	14,6	Basuca	9	15,1
Testa	1	15,3	Arco	3	16,0

FP - Valores percentuais de frequência de produção; **Tip** - Valores médios de tipicidade na escala de 1 a 20.

11. Tipos de crimes	FP	Tip	12. Condimentos	FP	Tip
Assassinio	51	3,5	Sal	71	2,7
Roubo	51	5,5	Pimenta	78	6,1
Violação	37	5,9	Alho	23	6,8
Homicídio	42	7,0	Azeite	12	7,6
Furto	4	8,2	Açúcar	15	8,5
Rapto	4	9,1	Piri-piri	36	8,9
Envenenamento	6	9,9	Salsa	24	9,2
Estrangulamento	9	10,2	Óleo	6	9,5
Contrabando	1	10,5	Vinagre	11	10,3
Enforcamento	9	11,1	Loureiro	17	10,4
Burla	2	11,5	Colorau	31	10,5
Chantagem	0,3	11,5	Pimentão	6	11,8
Afogamento	5	12,0	Mostarda	8	12,0
Sabotagem	0,3	12,4	Cominhos	28	12,3
Suicídio	21	12,5	Canela	20	12,6
Adultério	1	12,7	Malagueta	8	13,0
Asfixia	3	13,5	Caril	5	13,5
Genocídio	3	13,7	Hortelã	6	14,4
Calúnia	1	14,0	Noz-moscada	21	14,7
Incesto	2	15,8	Cravinho	13	15,2

14. Utensílios de cozinha	FP	Tip	15. Artigos de mobiliário	FP	Tip
Panela	70	5,2	Cama	82	3,4
Fogão	34	6,5	Mesa	86	5,5
Tacho	55	6,9	Cadeira	89	6,0
Faca	81	7,0	Armário	47	6,8
Colher	77	7,4	Sofá	42	8,4
Prato	50	7,7	Cómoda	47	8,7
Garfo	83	8,0	Guarda-roupa	38	9,7
Colher de pau	14	8,4	Móvel	13	10,0
Frigorífico	8	9,1	Banco	32	10,2
Copo	25	9,8	Roupeiro	4	10,7
Cafeteira	5	10,5	Estante	27	10,9
Frigideira	16	11,1	Mes. de cabeceira	34	10,9
Chávena	5	11,8	Secretária	10	11,2
Fervedor	3	12,6	Maple	4	11,4
Tigela	7	12,7	Escrivaninha	11	11,6
Travessa	9	13,1	Arca	3	14,0
Assadeira	1	14,0	Candeeiro	4	14,2
Grelhador	2	14,7	Prateleira	4	14,5
Varinha Mágica	6	15,7	Espelho	5	15,3
Funil	0,3	17,4	Cristaleira	4	16,3

18. Metais	FP	Tip	20. Animais mamíferos	FP	Tip
Ferro	76	4,0	Homem	48	2,7
Ouro	73	4,4	Cão	78	4,9
Aço	19	5,6	Gato	76	6,5
Prata	73	5,7	Boi	23	7,1
Alumínio	47	6,5	Vaca	37	7,1
Cobre	66	6,6	Cavalo	25	8,0
Bronze	25	7,1	Macaco	23	8,7
Chumbo	21	8,8	Cabra	9	10,4
Platina	15	9,3	Coelho	20	10,4
Chapa	4	9,5	Ovelha	9	10,5
Estanho	19	9,6	Porco	15	10,7
Latão	11	10,2	Leão	36	10,9
Zinco	35	11,5	Baleia	62	12,2
Níquel	9	14,1	Rato	16	13,1
Cálcio	2	15,2	Tigre	19	13,6
Mercúrio	4	15,4	Leopardo	9	13,7
Magnésio	5	15,8	Golfinho	12	13,9
Sódio	7	15,9	Elefante	19	14,3
Lítio	2	16,6	Foca	9	15,5
Potássio	6	16,8	Girafa	9	15,8

21. Aves	FP	Tip	22. Répteis	FP	Tip
Andorinha	32	5,2	Cobra	76	4,3
Canário	39	6,3	Crocodilo	54	5,1
Pomba	18	6,4	Serpente	12	6,7
Gaivota	15	6,6	Lagarto	60	6,8
Pardal	25	7,5	Lagartixa	20	8,1
Águia	40	7,8	Víbora	5	8,3
Periquito	43	8,2	Jacaré	17	9,3
Galinha	42	8,7	Sardão	15	9,5
Papagaio	29	8,8	Jibóia	8	9,8
Pato	22	9,7	Sardonisca	9	9,9
Cegonha	4	10,4	Salamandra	10	11,8
Perú	12	11,8	Camaleão	9	12,4
Cisne	3	12,6	Cágado	1	12,8
Mocho	10	12,6	Dinossauro	4	13,0
Coruja	7	13,0	Escorpião	0,3	14,0
Falcão	17	13,0	Lacrau	1	15,3
Avestruz	23	14,0	Guana	5	15,9
Faisão	1	14,8	Rela	0,3	16,7
Catatua	2	16,7			
Poupa	0,3	16,8			

23. Peixes	FP	Tip	24. Árvores	FP	Tip
Sardinha	80	3,2	Pinheiro	58	5,3
Bacalhau	22	4,0	Macieira	64	7,2
Pescada	57	4,4	Laranjeira	38	7,6
Carapau	31	5,6	Castanheiro	27	7,8
Atum	13	7,0	Eucalipto	34	8,1
Faneca	27	7,0	Carvalho	27	8,5
Peixe espada	25	9,1	Oliveira	16	9,5
Truta	19	9,6	Pereira	53	9,5
Polvo	11	9,8	Sobreiro	12	9,7
Solha	8	11,2	Limoeiro	12	10,0
Cavala	5	11,3	Pessegueiro	22	11,1
Enguia	13	11,5	Nogueira	8	11,6
Salmão	24	11,5	Figueira	12	11,8
Lampreia	6	12,7	Ameixoeira	10	12,1
Robalo	22	12,7	Cerejeira	16	12,1
Goraz	4	14,3	Amendoeira	11	12,3
Corvina	2	15,3	Palmeira	8	12,8
Carpa	3	15,8	Cedro	7	13,9
Arenque	0,3	16,8	Nespereira	6	13,9
Rodvalho	1	17,2	Bananeira	8	14,7

25. Frutos	FP	Tip	26. Flores	FP	Tip
Maçã	96	3,5	Rosa	96	2,3
Laranja	81	4,4	Cravo	74	5,5
Pêra	86	6,4	Malmequer	49	7,1
Banana	67	6,5	Tulipa	37	7,1
Pêssego	41	6,8	Violeta	22	8,1
Morango	61	8,2	Margarida	26	8,2
Uva	29	8,5	Amor-perfeito	21	8,3
Cereja	40	9,1	Dália	18	10,2
Tangerina	31	9,3	Orquídea	22	10,4
Ananás	48	9,6	Camélia	17	10,5
Ameixa	20	10,6	Papoila	13	10,6
Melão	16	11,1	Gladíolos	19	10,9
Limão	18	11,6	Lírios	31	10,9
Figo	13	12,9	Jarro	17	12,1
Melancia	10	13,2	Girassol	6	13,1
Damasco	12	14,0	Açucena	7	13,4
Dióspiro	20	14,5	Jacinto	7	15,0
Maracujá	12	16,0	Lilás	5	15,1
Romã	17	16,1	Estrelícia	5	15,2
Manga	9	17,3	Jasmim	16	16,1

27. Legumes	FP	Tip	29. Tipos de tecido	FP	Tip
Couve	74	5,9	Algodão	54	3,6
Alface	67	6,9	Ganga	40	5,5
Cenoura	57	7,1	Lã	46	6,2
Batata	16	8,7	Linho	30	6,7
Cebola	18	9,4	Fazenda	21	7,4
Couve galega	7	9,5	Seda	66	7,5
Tomate	39	9,9	Flanela	23	7,7
Couve lombarda	8	10,2	Veludo	16	8,9
Grelós	13	10,3	Bombazina	11	9,9
Ervilhas	14	10,9	Sarja	15	10,2
Nabiça	14	10,9	Malha	13	10,3
Couve-flor	32	11,0	Cetim	19	10,7
Penca	13	11,0	Terilene	27	12,0
Nabo	20	11,2	Nylon	29	12,3
Repolho	14	11,2	Chita	6	13,6
Agrião	26	11,4	Couro	4	13,9
Feijão	9	11,6	Cambráia	3	14,2
Espinafre	18	14,0	Poliéster	4	14,8
Pepino	9	14,8	Crepe	2	16,7
Beterraba	10	16,1	Estopa	1	16,7

31. Instrumentos musicais	FP	Tip	33. Tipos de veículos	FP	Tip
Piano	81	2,7	Automóvel	23	2,6
Viola	84	3,6	Carro	63	3,7
Guitarra	47	4,9	Autocarro	43	5,1
Órgão	36	6,5	Comboio	31	7,1
Flauta	56	6,8	Camioneta	28	7,7
Violino	52	8,4	Mota	47	8,5
Acordeão	19	8,6	Carrinha	7	9,1
Tambor	22	8,9	Avião	40	9,2
Bateria	41	9,0	Barco	25	9,9
Bombo	10	10,7	Bicicleta	64	10,3
Cavaquinho	11	11,1	Motorizada	28	10,4
Saxofone	24	11,8	Camião	26	10,6
Trompete	26	12,5	Eléctrico	10	10,8
Clarinete	15	13,9	Motocicleta	7	11,8
Harmónica	4	14,0	Avioneta	5	13,1
Xilofone	6	14,2	Trolley	7	13,9
Castanholas	1	14,9	Tractor	7	15,2
Harpa	18	15,6	Carroça	15	15,4
Bandolim	3	15,7	Triciclo	21	16,5
Gaita de foles	2	15,9	Trotinete	6	18,6

37. Insectos	FP	Tip	41. Tipos de doença	FP	Tip
Mosca	97	2,7	Gripe	36	5,7
Mosquito	80	4,0	Cancro	47	6,4
Abelha	64	4,5	Constipação	16	6,5
Melga	29	7,0	Sarampo	40	7,7
Aranha	22	7,1	Sida	28	8,3
Borboleta	16	8,0	Diabetes	10	8,6
Formiga	22	8,9	Rubéola	26	9,3
Joaninha	5	9,9	Varicela	24	9,3
Vespa	28	10,2	Asma	5	9,6
Pulga	7	10,3	Tuberculose	29	9,9
Barata	21	11,1	Pneumonia	11	10,2
Grilo	4	11,4	Hepatite	13	10,3
Moscardo	11	12,8	Reumatismo	11	10,3
Libelinha	14	13,8	Otite	1	12,3
Traça	1	13,8	Meningite	6	13,3
Escaravelho	6	14,1	Tétano	6	13,6
Carraça	2	14,4	Artrite	2	14,2
Louva-a-Deus	9	14,4	Epilepsia	1	14,3
Percevejo	3	15,6	Sífilis	3	14,8
Pirilampo	0,3	15,8	Lepra	4	15,3

Tabela 4

	Nome das Categorias	N	r	rs
2.	Fenónemos Atmosféricos	54	- 0,65	- 0,70
4.	Formações Terrestres Naturais	55	- 0,59	- 0,54
5.	Partes do Corpo Humano	53	- 0,77	- 0,75
7.	Tipos de Armas	78	- 0,76	- 0,71
11.	Tipos de Crimes	56	- 0,82	- 0,67
12.	Substâncias para Condimentar Alimentos	78	- 0,68	- 0,49
14.	Utensílios de Cozinha	55	- 0,78	- 0,85
15.	Artigos de mobiliário	78	- 0,89	- 0,88
18.	Metais	77	- 0,79	- 0,83
20.	Animais mamíferos	78	- 0,64	- 0,70
21.	Aves	56	- 0,72	- 0,72
22.	Répteis	56	- 0,77	- 0,87
23.	Peixes	55	- 0,79	- 0,85
24.	Árvores	78	- 0,81	- 0,91
25.	Frutos	78	- 0,88	- 0,91
26.	Flores	78	- 0,85	- 0,88
27.	Legumes	78	- 0,70	- 0,44
29.	Tipos de Tecido	55	- 0,80	- 0,85
31.	Instrumentos Musicais	55	- 0,87	- 0,87
33.	Tipos de Veículos	78	- 0,59	- 0,68
37.	Insectos	55	- 0,86	- 0,85
41.	Tipos de Doença	55	- 0,79	- 0,83

N. Número de sujeitos que participaram na ordenação da categoria

r. Correlação de Pearson: (r = 0,45, p<0,05), (r = 0,56 p<0,01), (r = 0,68, p<0,001)

rs. Correlação de Spearman: (rs= 0,38, p<0,05), (rs = 0,54 p<0,01)